

PENTAGRAMA

Revista bimestral do
LECTORIUM ROSICRUCIANUM

Ano vinte e dois — Julho/Agosto

2 0 0 0

SERÁ QUE AGIMOS
POR NÓS MESMOS?

URANO AMPLIA
SUA ESFERA DE
INFLUÊNCIA

A MISSÃO DA
HUMANIDADE NA
ERA DE AQUÁRIO

A SINFONIA DO
SILÊNCIO

OS PLANETAS
DOS MISTÉRIOS
COMO GUIAS DA
HUMANIDADE



NÚMERO 4

CIBERESPAÇO,
O UNIVERSO
VIRTUAL

IGUALDADE

O FALSO E
O VERDADEIRO
CONHECIMENTO

A CERTEZA DA
INCERTEZA

O ADVENTO DO
NOVO HOMEM

UMA MUDANÇA DE
RUMO FORÇADA

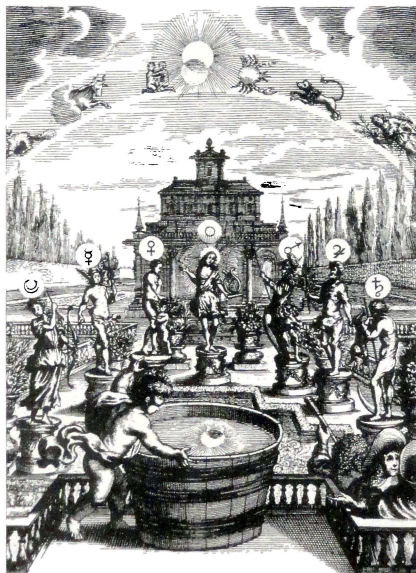
PENTAGRAMA

TEMA DESTE NÚMERO:

AQUÁRIO, O AGUADEIRO

«Jamais as possibilidades para a libertação foram tão grandes quanto agora. Os planetas dos Mistérios, Urano, Netuno e Plutão, impulsionam a humanidade à renovação».

(A Redação)



ÍNDICE

- 2 SERÁ QUE AGIMOS POR NÓS MESMOS?
- 8 URANO AMPLIA SUA ESFERA DE INFLUÊNCIA
- 11 A MISSÃO DA HUMANIDADE NA ERA DE AQUÁRIO
- 14 A SINFONIA DO SILÊNCIO
- 18 OS PLANETAS DOS MISTÉRIOS COMO GUIAS DA HUMANIDADE
- 26 CIBERESPAÇO, O UNIVERSO VIRTUAL
- 31 IGUALDADE
- 36 O FALSO E O VERDADEIRO CONHECIMENTO
- 41 A CERTEZA DA INCERTEZA
- 44 O ADVENTO DO NOVO HOMEM
- 47 UMA MUDANÇA DE RUMO FORÇADA

2000
ANO 22
NÚMERO 4

Personagens representando os sete planetas do sistema solar (século XVII)

SERÁ QUE AGIMOS POR NÓS MESMOS?

O que é que nos faz agir? Qual é a força que movimentada todos aqueles que correm atrás da felicidade, dos bens materiais, do poder? O que é que os arrasta através do mundo? Que força os fustiga, não lhes dando nenhum sossego nem de dia nem de noite? Será a mesma força que impulsiona alguns a buscar a vida superior?

Uma ilustração de um dos Manifestos dos Rosa-Cruzes do século XVII nos dá a resposta (ver página 6). Em um vale oculto entre duas montanhas se encontra o edifício da Rosa-Cruz. Segundo a lenda, este edifício é o «*Collegium Fraternitatis*», o lugar onde se reúne a Fraternidade. Das nuvens, nas quais está escrito em hebraico o nome do Todo-Poderoso, sai uma mão que sustenta o edifício e que o faz mover-se. Entre as rodas em que se apoia o edifício do «*Collegium Fraternitatis*» aparece a palavra «*Movemur - somos movidos*». A humanidade seria, portanto, impulsionada por uma força provida de alguma região desconhecida. Será esta a resposta?

O ser humano é movido por tudo! O tempo tem os seus movimentos, seus ritmos, suas ondas de violência e de paz relativa e o ser humano se move com o tempo. Nada é estável, nada dura, e a vida dos homens em geral é determinada pelas influências exteriores que correspondem aos movimentos de seu subconsciente. Uma força os faz agir, e sem esse movimento eles quase não existiriam. Eles são forçados a agir. Nestas condições, *será que eles poderão* escutar a voz que os con-

vida ao silêncio e à calma? O que os impulsiona a fugir da pressão exterior a fim de se voltar para o interior? *Será que eles podem* criar dentro de si mesmos um espaço que lhes ofereça uma nova perspectiva de vida à qual possam se voltar? Uma poderosa corrente interior os leva para novos caminhos. Um novo *movimento*, que procede de seu coração, os impõe para uma nova realidade.

A ESFERA IMPURA DA TERRA

A precessão dos equinócios é um movimento que faz com que os equinócios não caiam inteiramente no mesmo ponto a cada ano, fazendo com que este ponto se desloque de forma retrógrada em relação aos signos do zodíaco. Aristarco (310-230 antes de Cristo) já em seu tempo havia notado este movimento. Mas não foi senão em 1680 que Isaac Newton deu-lhe uma explicação, a qual é válida até hoje. Segundo ele, este movimento retrógrado, observado anualmente nos dias 21 de março e 22 de setembro, é causado pela força de gravitação do sol e da lua bem como pelo aumento do diâmetro equatorial da terra, cujas influências imprimem ao seu eixo um leve movimento semelhante ao de um pião. Algo semelhante também acontece com relação ao sistema solar. Em consequência disso, a terra se movimenta em relação às diferentes constelações. A fim de estabelecer este movimento, o astrônomo escolhe o ponto em que o sol passa pelo equador, o que acontece nos equinócios de primavera e outono. Neste momento, para o observador na terra, o sol entra



em um novo signo do zodíaco – o que se dá a cada 2.160 anos. Assim, a terra faz o seu giro completo ao redor dos signos do zodíaco em aproximadamente 26.000 anos. Este fenômeno não era levado em conta pelos calendários cristão, judeu, muçulmano ou maia. Em 1922, a União Astronômica Internacional fixou oficialmente os limites entre as diferentes constelações, e, com base nesses cálculos, a era de Aquário, ou do Aguadeiro, deveria começar no ano 2600!

PROPRIEDADES E VALORES ESPECÍFICOS DOS PLANETAS E CONSTELAÇÕES

As forças dos planetas e das constelações marcam os períodos terrestres com suas propriedades e valores específicos e, por conseguinte, também a vida e as ações dos seres humanos. As previsões astrológicas têm por base esta ciência. Assim, diz-se que o império romano, no final da era de Áries, tornou-se um império mundial – porque a constelação

O Colosso, Goya y Lucientes (1746-1828), Museu do Prado, Madrid.

Página de rosto
de *A Cidade do Sol*
de Campanella e
de *A nova Atlantis*
de Bacon.

de Áries e o planeta Marte, deus da guerra a ela associado, representa o fogo, o ferro e uma força de choque. Mas será que o cristianismo – que pregava a tolerância e o amor – poderia tomar semelhante rumo, já que a era de Peixes está sob o signo do amor e da tolerância? Todavia, as idéias plenas de amor de um pequeno número de pessoas que compreenderam esta mensagem e a propagaram foram combatidas e aniquiladas. Isto também por causa do signo de Peixes, pois esta constelação incita ao segredo, ao silêncio. Apesar de tudo, no decorrer dos dois mil anos seguintes, apareceram numerosas comunidades que, por seu comportamento diário, se esforçavam para seguir os ensinamentos de Cristo tanto quanto as leis de seu país o permitissem.

Agora são as radiações de Aquário que se fazem sentir.

Seria esta a razão de todas as culturas no mundo inteiro estarem sendo apanhadas em um processo de mudança radical? Podemos dizer com toda a certeza que a terra, no curso de sua viagem pelo espaço, chegou a uma região de irradiações inteiramente novas, e que ela e seus habitantes deverão reagir às novas condições de vida. As primeiras influências da era de Aquário já começam a agir. A humanidade não precisa esperar mais seis séculos. Grandes mudanças quase revolucionárias foram acontecendo na França, na União Soviética e seus estados satélites, e na China. As colônias se tornaram estados independentes. Surgiram formas diferentes de sociedade e outras formas já estão despontando. As culturas parecem não ser mais que fachadas, as religiões estão perdendo sua força e os crentes estão encontrando refúgio em uma «nova» mística.



O PLANO SUPERIOR

Aqueles que observam os movimentos do relógio celeste falam de uma nova sociedade, «aberta e transparente». As fronteiras irão desaparecer. Cada um terá de procurar o seu próprio caminho, e uma profusão de idéias maravilhosas elevará a humanidade a um plano superior. Todos os homens serão iguais – e por fim se tornarão irmãos e serão totalmente livres. Na era de Aquário a névoa que obscurece a inteligência se dissipará, o sol brilhará e haverá esperança. Anuncia-se, portanto, um tempo em que muitos aspectos serão positivos. Tais predições correspondem inteiramente às idéias do buscador espiritual. Com efeito, o espírito de bairrismo está ultrapassado! As pessoas buscam liberdade, abertura, transparência e seguem voluntariamente aqueles que crêem em seus ideais e que predizem sua rápida realização.

Não teve cada época o seu profeta? Mas, quantos não se enganaram? Quantos tiveram realmente essa inteligência que transpõe as barreiras do espaço e do tempo? E quantos em seu tempo compreenderam o que eles queriam dizer?

Cada fase da viagem da terra no espaço traz novas possibilidades. Resta, porém, saber se existirá um paraíso na terra! As influências dos aspectos superiores de Urano, de Netuno e de Plutão abrem dois caminhos e o futuro depende da maneira como a humanidade irá reagir. A nova era será certamente uma era de abertura, mas parece que, atualmente, esta assim chamada «abertura» está provocando a degradação da moral e da cultura. A dignidade humana não está sendo hoje violentada e rebaixada pelos acontecimentos que a desonram?

Todas as pessoas têm acesso ao conhecimento. Internet é uma palavra mágica. Mas o que a cultura oferece é tão falho em inteligência e estrutura que acaba provocando o embrutecimento, a agressividade e a perda de interesse pelo verdadeiro conhecimento, cuja base se encontra no mais íntimo de cada ser.

Este conhecimento, esta *gnosis*, se perde em razão da torrente de falsos conhecimentos que é despejada sobre a humanidade.

Para receber a *Gnosis*, o puro e verdadeiro conhecimento, é preciso fazer algo: elevar-se acima da matéria, purificar sua alma, testemunhar de uma vida altamente moral, respeitar os semelhantes e a si mesmo. Não se obtém um tal conhecimento apertando dois ou três botões a fim de escutar uma pessoa falar após a outra, sentado confortavelmente. O verdadeiro co-

nhecimento somente é obtido mediante o esforço de todo ser, pago com o próprio sangue. A *Gnosis*, no próprio ser, deve ser obtida mediante luta árdua, renúncia a todos os pretensos valores e pela neutralização da hipersensibilidade do eu. Quem se deixa impressionar por belos discursos sobre a sabedoria, ou então vive parasitando sobre o conhecimento de outra pessoa, jamais encontrará a pura e verdadeira sabedoria.

A BASE POSITIVA PARA NOVA ERA

Não nos sentimos sempre ameaçados por nosso próximo? Quem pode compreender as atrocidades que uma pessoa comete contra a outra, sua crueldade contra os animais, sua indiferença criminoso com relação ao reino vegetal e ao seu próprio meio-ambiente?

A pessoa que ainda não endureceu não consegue compreender isso. Ela simplesmente não admite e não aceita isso. Esta tendência à destruição será uma base verdadeiramente positiva para a nova era? Será que isto é a única coisa que o homem pode fazer: devastar o seu mundo?

Será que a humanidade verdadeiramente chegou ao umbral de uma nova era? Ou será que ela apenas continua resistindo para se manter segundo seu velho instinto de conservação? Muitas pessoas acreditam que o comportamento geral da humanidade atual, e dos grupos cada vez maiores em particular, manifestam «as dores do nascimento de uma nova era». Elas apontam para o passado e dizem: "Foi preciso que os hunos devastassem a Europa antes que Bizâncio e a Idade Mé-

"Collegium
Fraternitas C.R.C.",
extraído de *Speculum Sopicum
Rhodo-Stauraticum*
de Schweighart,
1618, *Bibliotheca
Philosophica Her-
metica*, Amsterdã.



dia cristã atingissem um ponto culminante". Exemplos como este não faltam, mas eles ainda não provam que o homem tenha mudado fundamentalmente.

Em 1997 os astrônomos Steve Durst e Lance Carter calcularam, em estudos independentes, que a passagem para a era de Aquário deveria acontecer bem antes de 2.600. Eles mostraram que os limites determinados pelos cálculos astronômicos tinham sido simplesmente fixados e aceitos em 1922, e que seus cálculos tornavam plausível que se pudesse fixar uma outra data para a

entrada na era de Aquário, por exemplo, o ano 2.000. «Mas sempre vamos continuar tentando (fixar esta data)...», dizem eles. É estranha esta idéia de que são os cientistas que determinariam as relações existentes no universo, porém mais notável ainda são as razões que apresentam: «Se mudarmos os limites no céu, é provável que as mudanças aconteçam mais depressa na terra. Portanto vamos mudar o ponto de início da era de Aquário e vamos deixar que ela comece agora!»

Ora, este método não é novo. Ele mostra mais uma vez que o homem

sempre quer adaptar a criação a si mesmo, enquanto o contrário é que deveria acontecer.

Uma nova era, uma nova cultura ou civilização tem por base uma mudança de consciência, mudança que representa uma grande soma de experiência e sofrimentos. Os grandes espíritos sempre afirmaram que o sofrimento possibilita a mudança interior, com a condição de que as experiências não tenham sido traumatizantes a ponto de interditar a abertura para o que é novo. Os tempos novos não são novos se os participantes não mudarem fundamentalmente.

NOVAS OPORTUNIDADES OFERECIDAS À HUMANIDADE

O anúncio dos rosa-cruzes do século XVII que dizia que «tudo se tornaria manifesto» fazia alusão à realização do caminho interior. Este caminho é acessível a todo aquele que o deseje, e quem o trilha pode chegar à renovação interior. Então «tudo» – isto é, tudo o que concerne ao homem espiritual – lhe será revelado interiormente.

O que acontece no exterior nada mais é que o circuito fechado das emoções, pensamentos e ações humanas. A história se repete.

Assim, podemos dizer que o objetivo da criação não é inaugurar um novo período terrestre, e sim mudar as condições de vida de modo a poder dar novas oportunidades aos seres humanos. Suas experiências devem lhes fazer entrever então algo da força oculta que provoca todas as transformações essenciais. Assim como o explorador se enche de felicidade no

momento maravilhoso em que ele alcança seu objetivo, assim também a consciência do verdadeiro buscador aguarda com impaciência o momento em que lhe será permitido perceber algo da Verdade. Um tal momento é possível em uma época de mudança como a nossa. Um «movimento» sacode agora os homens adormecidos a fim de despertá-los: das novas irradiações emana um clarão da Verdade eterna que atravessa as rodas do relógio cósmico para penetrar até as profundezas do coração humano.

A VERDADEIRA NOVA CONSCIÊNCIA

Não é a primeira vez que a terra passa por uma era de Aquário. Por isso ninguém deve alimentar qualquer esperança. É justamente a trituração de tudo o que é antigo que cria uma nova abertura e torna o homem receptível à força divina que se encontra totalmente fora do tempo e da consciência terrestres. É esta força que movimenta o *Collegium Fraternitatis*, a morada espiritual da Fraternidade da Rosa-Cruz. É esta imensa força de amor que impulsiona à purificação do coração e que convida os corações purificados a auxiliar a humanidade, preparando-a para o período de uma consciência verdadeiramente nova.

O novo período que se inicia é para eles o da manifestação da nova alma. Todos os que aspiram a isso e querem se engajar nesta direção serão retidos. Para eles, esta força de amor regeneradora inaugura um período que permitirá a vivificação excepcional de uma nova alma capaz de elevar-se muito acima dos limites do espaço e do tempo.

URANO AMPLIA SUA ESFERA DE INFLUÊNCIA

A “*Confessio Fraternitatis R.C.*”, o “*Testamento dos Rosa-Cruzes*” do século XVII, anuncia que a humanidade irá se encontrar sob a influência dos chamados “planetas dos Mistérios”, em relação com as constelações de *Sepentarius* e de *Cygnus*.

Foi em 1615 que apareceu a primeira edição do *Testamento da Fraternidade da Rosa-Cruz (Confessio Fraternitatis)*, logo seguida pelo *Chamado da Fraternidade (Fama Fraternitatis)* e pela edição de *Núpcias Alquímicas de Christian Rosenkreuz*. O programa de reforma que podia ser deduzido a partir destes textos coincidia com as predições que emanavam de outras fontes – e segundo as quais, entre outras, as religiões existentes deveriam desaparecer em favor de uma religião universal. «*Deus enviou mensageiros a fim de tornar conhecida sua vontade*», é dito no *Testamento da Fraternidade*.

Estes «mensageiros», que surgiram sob a forma de estrelas nas constelações de *Serpentarius* e de *Cygnus*, eram designados: «os grandes sinais de seu poderoso Conselho». Em seus comentários do *Testamento da Fraternidade*, Jan van Rijckenborgh explicou em 1966: «*Nós, que em nosso conhecimento mágico da vida olhamos as estrelas, sabemos que a Confessio Fraternitatis fala aqui dos três poderosos princípios vitais dos tempos que virão, a saber: os planetas Urano, Netuno e Plutão. Quando esse livro (a Confessio) foi escrito, a astronomia exotérica não os havia ainda descoberto, mas, os gnósticos, desde tempos remotos,*

tinham conhecimento destes importantes planetas dos Mistérios e sabiam o que significavam estes sinais poderosos do Conselho de Deus».

O CONHECIMENTO ASTRONÔMICO

Uns 160 anos mais tarde, em 13 de março de 1781, o astrônomo inglês Herschel descobriu o planeta Urano. Já em 23 de dezembro de 1690 ele havia sido localizado por John Flam Steed, porém ele pensava tratar-se de uma estrela. Urano tem uma cor azul esverdeada devido a uma camada de gás metano. Netuno foi descoberto em 1846, Plutão em 1930. A descoberta de Plutão foi o resultado de cálculos feitos para encontrar a causa do desvio das órbitas de Urano e Netuno. Aven-tou-se a hipótese de que a causa disto seria um planeta de pequena massa. Em 1970, Cristy descobriu que Plutão era acompanhado de uma lua, Charon, que era tão grande, que em realidade Plutão era um planeta duplo.

INFLUÊNCIAS DA ASTROLOGIA

Quando os escritos rosa-cruzes apareceram, as ciências ainda não se apresentavam como hoje. Com efeito, todas elas era afluentes da filosofia que formava então a base do pensamento e das pesquisas científicas. Aquilo que se apresentava como astrologia era de fato a astrosofia, a ciência que procurava descobrir o lugar da humanidade no interior das dimensões do espaço-



tempo. É neste sentido que a palavra astrologia é empregada neste artigo.

A mitologia grega conta que Saturno, filho de Urano, roubou o poder de seu pai. Visto superficialmente, poderíamos ter a impressão de que o Espírito foi vencido pela matéria. Com efeito, Saturno é o soberano da terra, mas o Espírito continuou presente na matéria enquanto animador, enquanto energia, mestre desconhecido e incompreendido. Portanto, a vitória de Saturno foi aparente. Porém ela ilustra claramente a situação em que a humanidade se encontra, pois a matéria está submetida a leis que vão além da compreensão do ser humano – mas que nem por isso o governam menos.

Estas leis são determinadas por Urano. É ele quem faz o Espírito estar sensivelmente presente na matéria e se manifestar em primeiro lugar no coração humano. Esta manifestação do Amor divino pode ser vista como «a oitava superior» de Vênus.

Enquanto as motivações dos seres

humanos dependerem de seus desejos terrenos, os resultados de seus esforços serão sempre imperfeitos. Além do mais, suas ambições os conduzem por caminhos de cupidez e de imoralidade jamais vistas. Com o auxílio dos aspectos espirituais de Urano (portanto, não do corpo celeste com este nome), os desejos inferiores se extinguirão, o que permitirá aos homens engajar-se no caminho do “bem superior”.

«Deixando o Rei dos céus, eu venho para vos salvar, ó mortais.»

Esta citação da *Doutrina Secreta* se relaciona a Mercúrio, mensageiro dos deuses – e Pai de Urano. Mercúrio rege o pensamento, controla os centros cerebrais, o sistema nervoso com a medula espinal, bem como a respiração e os sentidos. Em sua qualidade de mensageiro dos deuses, ele influencia igualmente o pensamento espiritual.

Sendo a oitava superior de Vênus, Urano representa o Amor original, que ultrapassa de muito o amor terreno orientado para a família e os ami-

O arco da promessa
(Landschap met
regenboog). Caspar
David Friedrich
(1774-1840). Essen,
Folkwang Museum.

gos. Urano é o pai do universo. De acordo com a mitologia grega, quem o privou de sua força criadora foi Cronos.

Netuno é a oitava superior de Mercúrio, e confere a sabedoria da alma ao pensamento terreno. Portanto, este planeta é «o renovador da cabeça».

Plutão, a oitava superior de Marte, impele à realização dinâmica e concreta de novos valores vitais. Em outras palavras: a um novo *comportamento*.

Podemos também considerar Urano como o grande símbolo da força crítica. Cristo não é, aqui, «o cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo»; muito menos o «pescador de homens» – mas a grande e iluminadora força do Amor universal. Quem compreende a atividade superior de Urano e a ela reage, purifica seu coração e empreende um processo de auto-iniciação. Então, recebe todos os poderes criadores que pertencem à eternidade, mas que devem tomar forma no tempo. Portanto, o amor que emana de Urano é sempre impessoal e envolve toda a humanidade. Ele é irradiado segundo um plano inteligente, tendo em vista afastar a humanidade dos caminhos do erro e fazê-la tomar o caminho da renovação.

A REVOLUÇÃO FRANCESA

A revolução francesa de 1789 e a descoberta de Urano em 1781 são dois acontecimentos sempre postos em relação um com o outro. O aparecimento de Urano dá ao Logos terrestre uma nova possibilidade de se exprimir na consciência humana.

Conceitos como liberdade, igualdade e fraternidade refletem a influência de Urano e constituem um primeiro impulso em direção à Liberdade, à Igualdade e à Fraternidade verdadeiras que, sob nenhum aspecto, são «terrestres». A influência de Urano sobre os acontecimentos da revolução

francesa é bastante clara. Este primeiro impulso foi evidentemente desviado e sufocado em sangue, e a liberdade substituída por uma sujeição ainda mais forte que antes. Foi a partir daí que surgiu o materialismo.

A ERA DE AQUÁRIO

Urano rege a era de Aquário. Com Netuno e Plutão, este planeta traça suas linhas de força da futura vida terrena. Liberdade, igualdade e fraternidade seguem essas linhas, porém mais lentamente. O ser humano «vivido» pela natureza será impulsionado de maneira particular e radical por Urano. Provavelmente ele ainda aspirará por algum tempo à liberdade, à igualdade e à fraternidade terrestres. Neste caso, ele ainda permanecerá submetido às leis da natureza, à lei do «subir, brilhar e descer» sem poder alcançar a Liberdade, Igualdade e Fraternidade espirituais verdadeiras.

É à atividade não-material do planeta Urano que «*O testamento da Fraternidade da Rosa-Cruz*» faz alusão. Este aspecto de Urano apóia aqueles que venceram o desejo de liberdade, igualdade e fraternidade no plano terrestre. Este aspecto superior de Urano torna perceptível a atividade do Espírito divino no mundo terreno, e sobretudo no coração do ser humano, com o objetivo de restabelecer esse santuário maculado e prepará-lo para a descida da Força crítica. Somente então a Liberdade divina, a Igualdade divina e a Fraternidade divina se tornarão realidade.

A MISSÃO DA HUMANIDADE NA ERA DE AQUÁRIO

Muitas pessoas se perguntam quando esta civilização materialista terá um fim. E o que virá em seguida? O que a humanidade ainda pode fazer, agora que o antigo caminho (no qual muitos ainda podiam dedicar-se cheios de alegria a seus ideais, e onde podiam construir o futuro, na perspectiva de um mundo melhor) está se tornando cada vez mais impossível? A que ainda podemos aspirar?

Um «mundo melhor» tornou-se para muitos uma grande ilusão! Bem que alguns querem colaborar, individual ou coletivamente, mas isto se os demais aceitarem caminhar na mesma direção que a deles. Graças a este comportamento egocêntrico, o mundo acabou num impasse. De todos os lados se expressa um desejo de encontrar uma solução – e, quando ela não aparece de imediato, tenta-se encontrá-la por meio de violência e força à custa dos bem intencionados, que também se encontram tão impedidos quantos os seus oponentes. Já não é possível ver a saída. Enquanto isso, vão aumentando o crime e a corrupção – e o ser humano vai-se tornando frio e duro como pedra. Os que ainda crêem no «bem» estão desesperados. Sua cultura é atacada e aniquilada, e eles acabam caindo num estado de apatia psíquica. Como consequência, acabam refugiando-se na agitação do dia-a-dia e nas distrações comuns. Quando será que isto terá um fim?

Já é mais que tempo, sobretudo para os jovens que logo serão adultos, de receber respostas às questões vitais: respostas que ofereçam verdadeiras

perspectivas. Eles têm o direito de ver claramente o objetivo para o qual foram criados e em que período extremamente importante eles ingressaram com toda a humanidade.

A personalidade possui quatro aspectos: o corpo físico, o corpo vital ou etérico, o corpo de desejos ou corpo astral, e o corpo mental. Estes quatro corpos desenvolvem-se durante o crescimento da criança, em primeiro lugar, sob os cuidados diretos dos pais, com a ajuda da escola e da companhia das outras crianças. Em seguida, os jovens passam pela aprendizagem da vida em sociedade e, depois, por todos os tipos de experiências.

Diversas doutrinas cosmológicas afirmam que cada um desses corpos desenvolve-se num período de sete anos. Em seus primeiros anos, a criança vive diretamente das esferas etérica e astral dos pais. Em seguida, seu corpo etérico se desenvolve sob a proteção dos pais. No começo da puberdade, por volta dos quatorze anos, o jovem é ligado ao seu próprio ser astral e ao seu passado cármico. Por fim, ele adquire a faculdade mental. Diz-se que o ser humano atinge a maturidade aos 28 anos, quando a personalidade está, então, completamente formada.

UMA JUVENTUDE DESPREOCCUPADA

Tendo-se em vista as novas condições cósmicas com as quais a humanidade está sendo confrontada, esses períodos de sete anos estão sendo visivelmente encurtados. Ademais, há milhões de crianças que já não vivem uma vida tão despreocupada, sendo envolvidas por carinho e cuidados, como seria o ideal.

Elas conhecem muito cedo a escola, a creche, a separação e o trabalho. E a pretensa «educação moderna» é sempre um atentado às faculdades das jovens crianças. Elas são trabalhadas e moldadas para se adaptar à sociedade. Sem que suas verdadeiras faculdades sejam levadas em conta, elas são afastadas da atenção dos pais desde muito cedo.

Parece que a inteligência do homem da atualidade é uma deformação da faculdade mental pura concebida pelo Criador, faculdade essa com a qual o homem deveria pensar e criar de forma autônoma. O ser humano crê que sua inteligência natural o coloca bastante acima dos animais, porém muitos animais se comportam de forma mais inteligente que o homem. A inteligência, tal como ela é empregada hoje, conduz ao materialismo, à esclerose e suscita com frequência uma crueldade inimaginável.

O QUE FALTA À PERSONALIDADE?

De acordo com a Doutrina universal, a faculdade mental foi destinada a completar a personalidade de modo que ela pudesse realmente elevar-se acima do reino animal. Ela deveria servir para o reconhecimento e a execução da verdadeira missão da vida. Que missão é esta? Nos livros sagrados de numerosas culturas está escrito que o homem foi «criado à imagem e semelhança de Deus». Esta idéia está de tal modo ancorada no ser humano que ela ainda continua sendo, depois de séculos, o motivo principal de suas ações. Cada pessoa tem sua própria opinião acerca do objetivo de sua existência e se esforça por viver de acordo com esta opinião.

É fato incontestável que o ser humano traz dentro de si um vestígio remanescente de sua origem divina. Os sábios de todas as épocas falaram acerca disso e mostraram a seus alunos o caminho no qual eles poderiam liberar interiormente esse vestígio remanescente. A semente divina é o germe das

propriedades divinas que devem tomar forma no ser humano. Os livros sagrados também são bem claros a este respeito. Assim como a semente de uma árvore possui todas as características da árvore, assim também o homem – que é uma semente de Deus – recebeu todos os poderes de Deus. Mas é necessário que ele manifeste esses poderes, e para tanto ele foi dotado de uma personalidade quádrupla, em conformidade com os diferentes campos de desenvolvimento da terra original. Um dia, porém, em um passado longínquo, ele foi levado a reagir de maneira errônea ao plano de criação. Como já não queria seguir as leis divinas, ele acabou seguindo suas próprias capacidades imaturas. Assim ele criou a realidade imperfeita onde a humanidade deve viver atualmente. Sua aspiração levou-o a submeter sua faculdade mental embrionária a seus interesses pessoais. Em vez de orientar suas forças para o universo a fim de servi-lo, ele as orientou para si mesmo, para sua própria glorificação. E esta foi a catástrofe! Deste modo, a humanidade extraviada fechou para si própria o acesso ao campo de evolução paradisiaco. Assim, tornou necessária a criação de um novo campo de manifestação: com o fim de reconduzi-la ao seu verdadeiro destino, a partir deste declive escorregadio.

O FILHO DE DEUS É UMA ENTIDADE AUTOCRIADORA

Os reinos mineral, vegetal, animal e humano servem aos microcosmos errantes, que são os homens originais. Eles os servem por meio da formação de uma personalidade que deve passar por todo o tipo de experiências na matéria – a fim de chegar à compreensão de que é possível seguir um caminho de retorno à origem divina.

O ser humano dispõe de uma vontade livre. Se não fosse assim, ele jamais poderia chegar à auto-realização.

O filho de Deus é um ser autocriador – e, como tal, deve agir com toda a liberdade. Primeiro, ele deve aprender a ver o objetivo visado a fim de voltar-se para ele. Este objetivo é o desenvolvimento da verdadeira faculdade mental, pois somente é possível criar e construir em concordância com o plano divino quando se dispõe de um poder como este. Quando refletimos sobre as relações dos poderes deste mundo, vemos que esta luta não oferece e jamais oferecerá soluções duradouras. Somente a luta dentro do próprio ser, a luta contra o eu que comanda tudo e tudo manipula pode mudar o destino, pois, infelizmente, o eu parece incapaz de criar outra coisa a não ser o caos – e este não pode ser o objetivo do ser humano! Embora a era de Aquário ofereça grandes e novas possibilidades à humanidade, os homens ainda não poderão utilizá-las se não ousarem renunciar aos seus próprios interesses. Cada um deve buscar as causas profundas de seus problemas dentro de si mesmo, sem descarregar as conseqüências sobre as outras pessoas – mas sim neutralizando-as.

A mudança não virá em um dado momento no futuro: ela deve realizar-se agora, neste mesmo momento, em todos aqueles que estão cansados de lutar. Quem não se desfaz de tudo o que o liga à vida terrena não avançará um passo sequer, nem agora nem após a morte.

AS OPORTUNIDADES ATUAIS

Jamais as oportunidades para a libertação foram tão grandes quanto agora. Os aspectos superiores dos planetas dos Mistérios, Urano, Netuno e Plutão impelem a humanidade, demolindo tudo o que é antigo, tendo em vista um restabelecimento e uma renovação. Por certo existem duas possíveis reações a essas influências: engajar-se no processo de libertação e de renovação interiores ou restringir-se às capacidades

mediocres do eu. Assim, um novo tipo humano surgirá na era de Aquário. Todas as cristalizações serão rompidas e a consciência receberá a oportunidade de elevar-se a um plano superior e libertador, com a conseqüente renúncia a tudo quanto não se ajustar a isso.

Esta transferência de consciência está em estreita relação com o processo de desmaterialização que já se iniciou.

Com a palavra «desmaterialização» queremos dizer, aqui, que a densidade da matéria diminuirá – e que acontecerá uma cisão entre os domínios de vida. Quem não puder libertar-se da matéria continuará a viver nela; quem tiver a capacidade de se libertar chegará a uma nova etapa de seu desenvolvimento. Pelo trilhar do caminho de transfiguração, ou por outras palavras, mediante um processo alquímico de transmutação interior, surgirá um novo homem. Será desenvolvido um sistema respiratório totalmente diferente. Por meio dele, será possível assimilar as forças de renovação de forma direta e consciente, por meio do coração e da cabeça.

Então, uma consciência totalmente nova tomará o lugar da antiga consciência que só experimenta percepções tridimensionais. É assim que o novo homem terá a sua disposição: um corpo renovado, uma alma imortal e a coroa do Espírito divino.



A SINFONIA DO SILÊNCIO

«A luz está presente, e nós estamos presentes: entre os dois não existe ninguém.»
(O Evangelho da Pistis Sophia, Jan van Rijckenborgh)

Cada geração de buscadores experimentará a Verdade eterna de modo diferente, e novos aspectos sempre surgirão. Assim, a essência da mesma mensagem universal sempre vem à luz, muito embora, de conformidade com as circunstâncias, sejam outras as facetas do mesmo cristal que se põem a brilhar.

O regente da orquestra sobe ao estrado. O silêncio é profundo. Diante de si, ele vê o grupo de músicos. Como será que a música vai soar? Plena de alma? Mecânica? Pura ou impura? Inspirada ou insípida? Será que o clarinetista vai começar no tempo certo e os violinos entoarão com precisão? O olhar perscrutador do regente vai ao encontro de um dos músicos. Que intensa atenção e quanta disponibilidade pode-se perceber neste gesto! Neste mesmo instante, como um raio, um pensamento passa por sua mente: confiar. A música é imaterial e existe apenas de forma abstrata, como uma idéia, na cabeça e no coração do grupo.

Todos vão começar a tocar nos próximos minutos: a maneira como a música será executada depende inteiramente da confiança, a confiança de que cada um fará tudo o que for possível para trazer à vida a partitura – o plano, a idéia abstrata traduzida pelas notas.

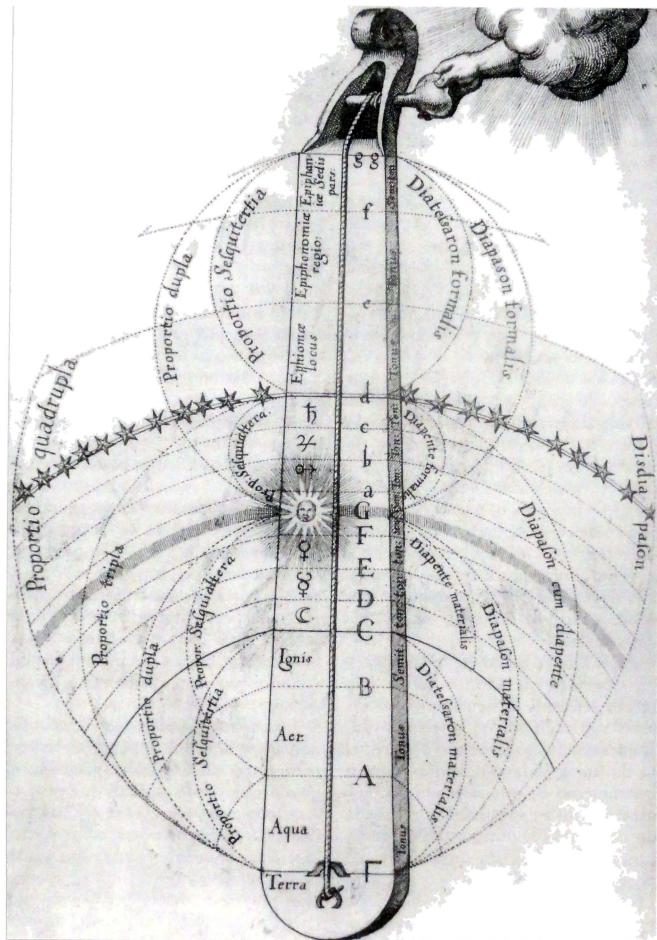
O grupo está reunido. O dirigente se coloca a sua frente – porém, de mãos vazias. O milagre pode produzir-se somente se cada instrumentista introduzir suas sonoridades no conjunto, e se executar sua parte doando-se inteiramente a ela. Então, nasce essa

colaboração impessoal que em música se denomina “harmonia”.

OS INSTRUMENTOS SÃO MUITO DIFERENTES

O vestuário, os primeiros ensaios: os instrumentistas começam a se conhecer. Cada um deles respondeu afirmativamente ao convite para se engajar neste trabalho em conjunto. Porém, logo surgem as diferenças. Uma viagem no espaço e no tempo reúne pessoas com referências totalmente divergentes. O violinista de uma célebre orquestra clássica não pode trabalhar senão com alguém que já possua uma sólida formação. Um violoncelista, especialista em música de Bach, encontra-se ao lado de um tocador de instrumento de sopro, um antigo intérprete de Benny Goodman!

Todos os instrumentos soam de modo diferente: a quinta do violoncelo não tem o mesmo timbre que a do piano. O dó sustentido da flauta não se harmoniza com o dó sustentido do clarinete. O volume do som dos instrumentos de sopro não está em equilíbrio com o dos violinos. O que vai acontecer? Tudo é diferente! Não só os instrumentos mas também os executantes. Aquilo que um achar evidente, um outro achará autoritário. Um está habituado a impor suas idéias; outro a se retirar, pois não tem a mesma opinião. Um busca um compromisso a todo custo, enquanto que outro não hesitará em começar uma briga. E sobretudo o humero vai tomando várias cores: do negro mais feio ao rosa mais suave. O que irá acontecer?



Os planetas, os elementos, os números e as criaturas têm seu lugar na harmonia cósmica. *Utriusque Cosmi*, Robert Fludd, 1617, Department of Special Collections Library, Universidade de Chicago.

Uma coisa é certa: o trecho deve ser recriado por cada participante individualmente, em total liberdade e autonomia, pois está fora de questão que o regente da orquestra regule e decida tudo de forma autoritária e domina-

dora. Trata-se, para cada um, de domínio e de disciplina interiores, e que também se tenha renunciado – assim se espera – àquele estado de espírito que faz com que o eu se solte e tudo domine. O que vai acontecer? Quem

poderá assumir a liberdade? Quem saberá não só aceitar o convite mas também encontrar o seu lugar exato? Quem não ficará só parado em seu lugar, mas também conseguirá contribuir positivamente para o conjunto, sem tocar de forma contraída, muito dura, muito doce ou mesmo de forma forçada?

NEM TANGÍVEL, NEM VISÍVEL

Estes qualificativos se aplicam a todas as obras em que o idealismo e o entusiasmo são as notas dominantes. A pessoa cheia de aspiração cria um campo de ação e o divide com outros participantes. Assim, todas as obras podem ser comparadas ao modo de executar um trecho musical que não é tangível, nem visível – mas que pode ser percebido pelos que o executam. Se a partitura é escrita pelo Criador do universo, se a música a ser executada é a «Harmonia das Esferas» então já não se trata de pequenas notas negras sobre o papel ou de textos das «sagradas escrituras»

A partitura é o plano que «faz soar» ou que expressa tudo e todos que forem sensíveis ao seu impulsos. Os seres verdadeiramente «vivos» devem executar agora mesmo a «partitura da única Vida verdadeira» com o instrumento de que dispõem no momento: com a experiência, a realidade do presente! De outro modo, a partitura não passa de um ajuntamento de notas sem vida.

Isto significa interpretar, esforçar-se para compreender, traduzir, às vezes se enganar, e acertar. Trata-se de um processo contínuo. O buscador do século XXI não está liberando nenhuma mensagem que pudesse ser compreendida pelas gerações dos séculos passados. O atual amante da música não vai a um concerto para escutar um disco antigo. Mas isto não significa que se deva mudar por mudar, e muito

menos ainda que se deva pura e simplesmente mudar uma boa partitura. Após gerações, cada violoncelista interpreta a seu modo as suítes para violoncelo de Bach. E contudo, se ele as interpretar realmente bem, é inegável que a música de Bach será revivida por este indivíduo.

UMA TAREFA IRREALIZÁVEL POR UM INDIVÍDUO ISOLADO

Sem orquestra sinfônica não há sinfonia! Somente uma intensa colaboração permite que se chegue à harmonia. Um conjunto de músicos tem um maior potencial, uma importância maior que um simples solista. Foi por isto, por exemplo, que Pitágoras instituiu uma escola: pois muito poucos conseguem atingir individualmente uma consciência superior. Em um grupo, as limitações individuais se compensam. Por conseguinte, torna-se possível alcançar frequências vibratórias mais elevadas do que quando estamos sós.

Um aspecto importante é a base sobre a qual todo o conjunto vai se harmonizar: ela é a nota fundamental daquilo que os participantes querem alcançar.

Apesar das grandes diferenças individuais, a nota fundamental determinará o resultado final. Imaginemos uma orquestra de músicos que gastassem toda a sua energia em críticas, ou que não fizessem outra coisa senão tagarelar em vez de ensaiar. Ou ainda uma orquestra cujos membros apenas se ocupassem de eventuais viagens curtas e agradáveis ou então de sua carreira de solistas. Ou ainda de uma orquestra que se acreditasse superior a uma outra. Que desperdício de energia isso seria!

Além disso, quem iria querer ouvir uma orquestra como esta? Quem abriria seu coração ao ouvir uma série de sonoridades desarmonicas partindo de uma fonte de discórdias?

Fazer música é um esporte de alto nível. Talvez ele não seja um esporte físico, mas de qualquer modo é um esporte mental. O músico que quer tocar bem seu instrumento deve doar-se cem por cento. Nos melhores momentos, sua concentração é integral: plena de vida e de inspiração que emanam da alma, e vazia de todos os interesses e segundas intenções. Não há arte mais fugaz que a música: o artista somente pode ser considerado bom ou mau a partir da última vez em que tocou. Assim, a cada dia, ele tem de passar por novas provas. E a qualidade de sua interpretação não é justificada por nada que esteja fora dele.

O mesmo acontece com o comportamento em geral. Não se trata daquilo que pensamos, mas daquilo que realmente fazemos. Trata-se da maneira como a nossa vida «ressoa». Não é o tom desacertado tocado pelo nosso vizinho que nos degrada, mas nossas próprias sonoridades lamurientas. Por mais que a experiência de ontem seja necessária, trata-se daquilo que vamos fazer hoje. Se o som emitido pelo músico tiver a vibração exata e positiva, ele elevará os outros com ele. Se sua interpretação for pretensiosa, cheia de ostentação ou indecisa, fraca, rígida, sem vida, ele arrastará seus parceiros para a direção errada.

O regente da orquestra sobe ao estrado. Tudo ainda está silencioso. Ele olha para o grupo de músicos diante dele. Como será que a música vai soar? Plena de alma, mecânica, pura ou impura, inspirada ou vulgar?

O que importa não é o que os outros fazem. No caminho da maestria interior desaparecem todas as expectativas com relação aos outros: família, dirigentes etc. O músico da Sinfonia do Silêncio sabe que não há nenhuma certeza. Ele sabe apenas que tem de lutar diariamente a fim de atingir o nível que corresponde a suas capacidades.

Se o eu prevalecer na «Sinfonia do Silêncio», então o grupo, depois de certo tempo, será semelhante a todas essas inumeráveis comunidades centradas sobre seus interesses: escolas, igrejas, clubes, organizações, dos quais o mundo está cheio.

Então, a partitura da «Sinfonia do Silêncio» não soará, pois as diferenças são muito grandes no interior da orquestra: há lutas, antipatias, mexericos e maledicências. São como sons desarmônicos. Por isso, o buscador da Verdade sempre deve se perguntar se o seu desejo mais íntimo está realmente voltado para essa harmonia, se o fogo de seu desejo flameja alto o bastante para alcançar este objetivo. É possível obter a resposta a esta pergunta entregando-se a uma investigação consequente e percorrendo o caminho que leva à Verdade. Mas quem ousará fazê-lo? Quem ousará considerar que não existe solução durável aos problemas da personalidade, e que mesmo os mais sublimes esforços terrestres não podem levar a um bem durável? O que é exigido de nós é que digamos «sim» ao plano, em total liberdade. É neste momento que começa a Grande Obra, o trabalho de ler a Grande Partitura, de compreendê-la e executá-la.

Esta é uma Grande Arte que exige não só devotamento total, mas também muita autonomia e criatividade interior.

Quem pode se tornar «silencioso» desta maneira será capaz de perceber a «Sinfonia do Silêncio».

OS PLANETAS DOS MISTÉRIOS COMO GUIAS DA HUMANIDADE

A era de Aquário vai criar novas condições eletromagnéticas para a terra e seus habitantes. As influências dos planetas Urano, Netuno e Plutão já começam a se evidenciar e agora trata-se de saber como a humanidade irá reagir a elas tanto individual como coletivamente.

Já se sabe desde tempos imemoriais que os astros influem sobre a vida terrestre. Há 1900 anos, na região do Mar Mediterrâneo, Apolônio de Tiana escrevia:

*As estrelas conversam entre si.
A alma dos sóis responde ao suspiro das flores.
A corrente da harmonia faz todos os seres da natureza se harmonizarem entre si. ¹*

A ciência moderna confirma este saber ancestral. Os radiotelescópios recebem e medem as radiações eletromagnéticas das estrelas e dos planetas com comprimentos de onda compreendidos entre 1mm e 20m. Estas descobertas levaram os astrônomos a concluir que o universo contém múltiplos campos eletromagnéticos e que as estrelas emitem poderosas radiações. Em 1958, o sábio americano James Alfred Van Allen descobriu que a terra era circundada por dois cinturões de radiações eletromagnéticas. O cinturão interior encontra-se entre 1000 e 5000 km de altitude e contém principalmente prótons e elétrons; o mais exterior encontra-se entre 15.000 e 25.000 km da terra e capta os elétrons que são «soprados» pelo vento solar. Na terra essas correntes de elétrons têm sempre uma velocidade de 300 a 600 km/s.

A natureza das radiações provenientes dos corpos celestes pode ser determinada entre outras pela análise espectral. Cada matéria possui uma radiação particular. Analisando, por exemplo, a radiação de um astro, pode-se determinar os elementos químicos nele presentes, bem como a temperatura e a pressão ali exercidas. Com estas pesquisas, fica evidente que os planetas de nosso sistema são compostos dos mesmos elementos que a terra. A partir destas descobertas é possível fazer as seguintes proposições:

1. O movimento dos astros muda as influências que eles exercem uns sobre os outros. O resultado é que as diferentes órbitas e períodos de revolução dos planetas de nosso sistema solar passam a ter um significado especial para os habitantes da terra.
2. A terra se desloca a uma velocidade de aproximadamente 200km/s através do universo e passa por diversas esferas de influência.
3. Como, durante o seu percurso, o campo magnético da terra recebe partículas sempre carregadas de maneira diferente, com toda certeza a composição e a natureza do cinturão de Van Allen também mudam, embora lentamente. Portanto, podemos supor que ele deixará passar radiações ainda desconhecidas e repelirá outras radiações atualmente ativas.
4. Como o corpo físico do homem é composto de elementos comuns tanto à terra quanto aos planetas e às estrelas, existe, portanto, uma relação entre o homem e os corpos celestes.
5. As radiações cósmicas agem sobre todos os homens: seja diretamente,



por irradiação, seja indiretamente, pela respiração e pela alimentação.

Portanto, a passagem da era de Peixes para a de Aquário está acarretando uma mudança das condições de radiação sobre a terra. Talvez essas mudanças não sejam sempre notadas de imediato, porém elas já estão se delineando, por exemplo, em relação ao clima e às correntes marítimas – e principalmente com relação às tendências do comportamento humano. Neste sentido, as energias emitidas pelos aspectos superiores de Urano, de Netuno e de Plutão representam um papel especial.² O cinturão de Van Allen abriu caminho para estas novas energias no decorrer dos últimos decênios em uma medida crescente. Ele polariza em particular os metais conhecidos como radiativos: o *uranium*, o *neptunium* e o *plutonium*

OS PRINCÍPIOS ORIGINAIS
FUNDAMENTAIS ESTÃO
SE APRESENTANDO NOVAMENTE
À HUMANIDADE

A mitologia grega fez de Urano, de Netuno e de Plutão deuses poderosos, representantes de normas, de forças e

Além da Terra, Júpiter, Mercúrio, Netuno, Saturno e Urano também possuem uma magnetosfera em forma de gota. Trata-se de um campo de partículas eletricamente carregadas, reguladas pelo campo magnético do planeta. O vento solar «achata» esse campo, formando uma espécie de «onda frontal» por trás da qual se acha uma cauda que, em Júpiter, alcança um comprimento de aproximadamente 750 milhões de quilômetros. O vento solar gera interações particularmente complexas com as magnetosferas de Netuno e de Urano.

de leis divinas. Estes princípios originais fundamentais estão se apresentando novamente à humanidade e devem formar a base da vida terrestre nos séculos futuros. Os antigos sábios estavam a par destas atividades e advertiram a humanidade quanto a essas intervenções renovadas das forças divinas. Portanto, muito tempo antes que a astronomia moderna descobrisse os planetas dos Mistérios, sua periodicidade e ação já eram conhecidas. Assim, no *Testamento da Fraternidade da Rosa-Cruz (1459) (Confessio Fraternitatis)* é dito que a humanidade despertará por ocasião de uma nova manhã. «*E em muito pouco tempo virá a época, que se aproxima a grandes passos, em que a língua receberá a honra de exprimir tudo o que antes foi visto, ouvido e percebido pelo olfato. Depois que o mundo houver despertado de seu sono de embriaguez, bebido na taça envenenada, o homem irá ao encontro do sol nascente, ao raiar do dia, com o coração aberto, a cabeça descoberta e os pés nus, jubiloso e transbordante de alegria.*»¹

Na luz da Doutrina Universal, isto significa que os aspectos libertadores de Urano garantirão a renovação do coração; os de Netuno, a renovação da cabeça, enquanto que os de Plutão estimularão um novo comportamento.

O coração renovado é um coração aberto. Não se trata tanto de um coração sensível, ardente e compassivo – mas de um coração que «pensa» e domina seus sentimentos. As pessoas dotadas de um coração como este podem às vezes parecer frias (sim, até mesmo sem coração), porém nelas flama um fogo ardente que não queima nem consome. Este fogo é o fogo eterno que, sem paixões nem emoções humanas, ilumina as trevas para os buscadores da Verdade. É o fogo do Amor divino.

É pelo coração que as influências de Urano penetram no sangue, em seguida no sistema de secreção interna, do

qual um dos centros mais importantes é a hipófise, o órgão qualificado de «chave da alma». Urano tem o poder de liberar a força criadora do homem de seus instintos inferiores, e de pôr a hipófise a serviço da vida superior. As forças de Urano se manifestam principalmente como intuição, que é o poder da alma renovada que lhe permite harmonizar-se com a vibração crística e perceber o plano de Deus. Trata-se, aqui, do «caminhar cotidiano com Deus».

Assim, vemos claramente que novos poderes são ofertados à humanidade. Todos os que reconhecem este processo de desenvolvimento e que com ele cooperam põem-se em harmonia com as novas leis de radiação, de forma concreta. Mas se alguns, em seus pensamentos, sentimentos e ações, não compreenderem essa evolução, as forças renovadoras encontrarão resistência – e eles se verão em uma situação conflitante criada por eles mesmos. Então, Urano irá forçar ao máximo esta situação a fim de obrigá-los a fazer uma escolha. Aqueles que não sabem o que devem fazer e que, por medo, se agarram aos princípios e valores que se tornaram caducos, se voltam rapidamente contra o que é novo e que julgam inaceitável. O resultado disso é a licenciosidade moral, a separação da sociedade, o vandalismo, a agressividade e a guerra. O mau uso da força criadora em forma de sexualidade desenfreada perturba o sistema imunológico e faz surgir doenças ainda desconhecidas. Há muitas pessoas que vivem tentando escapar de seu problema interior provocado por Urano refugiando-se no trabalho, no prazer ou na calma da meditação. Muitas outras também estão se refugiando nos mundos virtuais, em aventuras arriscadas e viagens, ou ainda usando todo tipo de meios degradantes etc..

Para penetrar através das trevas até a luz, é necessária a purificação do coração: Urano. Para ir ao encontro de Cristo é preciso aplinar os caminhos: Urano.

Para renascer pelo Espírito Santo, é preciso tomar a cruz e se aniquilar em Cristo: Urano.

Segundo a Doutrina Universal, Netuno é o responsável pela renovação da cabeça. Sua radiação age em particular sobre a glândula pineal, que se encontra no centro da cabeça e regula, entre outras coisas, o metabolismo e o biorritmo. Mas esta glândula serve, acima de tudo, como ponto de toque do Espírito Santo.

A RESSURREIÇÃO DO NOVO HOMEM

Assim como o fogo simboliza as forças de Urano, a água simboliza as forças de Netuno. Se for empregado corretamente, este poder age como contraveneno. Caso contrário, age como veneno. A corrente renovadora de Netuno purifica e eleva o pensamento de maneira a fixar e realizar, no ser humano, o Plano de Deus para o mundo e a humanidade. Assim, a Sabedoria divina acompanha o Amor divino. O aspecto superior de Netuno dá ao ser humano o poder de colocar sua vida sobre um plano mais elevado; de eliminar as tensões; de comportar-se calma e inteligentemente; e de libertar sua consciência dos dogmas aprisionantes. Netuno suscita a ressurreição do novo homem. Eis por que a exigência de nossa época é a de despertar e desenvolver nossos poderes ainda latentes! Todos devemos preparar um



Em 1846, segundo seus cálculos da trajetória de Urano, o astrônomo francês Le Verrier supôs a existência de um oitavo planeta: Netuno.

lugar em nós para as novas idéias que devem formar a nova consciência – as idéias que farão renascer nossa alma divina!

As forças de Netuno somente podem agir positivamente quando as forças de Urano já formaram uma boa base. Há um número incalculável de seres humanos dando uma importância capital ao seu eu. Estes seres humanos pensam, sentem e agem exclusivamente por meio do seu eu: é por isso que são refratários aos impulsos espirituais de renovação ou até os rejeitam. No entanto, eles continuam sob a influência de Netuno. Como este não pode purificá-los, provoca uma crise. É isto o que acontece com numerosos políticos e cientistas que, por presunção e por uma poderosa ilusão, acham que podem manipular a criação como quiserem – e até substituir Deus. As conseqüências disso são queda e perdição.

O pensamento requer energia, e energia é uma força criadora. Aqueles que empregam exclusivamente esta força na luta cotidiana pela existência permanecem prisioneiros de suas ilusões e desenvolvem uma imagem simplista e totalmente intelectual do mundo. Este processo de envenenamento pessoal pelo pensamento negativo é mais perigoso que a poluição ambiental, pois é criado pelo medo e provoca preocupação, ciúme, arrogância, ódio – e, por fim, aniquilação.

Plutão dá forma ao novo processo de desenvolvimento. Sua oitava superior polariza, em particular: o sangue, o fluido nervoso, a secreção interna e a substância da medula espinal. Então, o plexo sacro, localizado na base da

Todos os obstáculos derrubados e dissolvidos: Plutão.

Satisfação do desejo interior de libertação: Plutão.

Possibilidades libertadoras

realizadas com grande alegria:

Plutão.

coluna vertebral, recebe uma força demolidora e renovadora. Desta forma, esta força assegura a ruptura dos laços cármicos e restabelece os poderes criadores originais – o que aniquila a vida instintiva e orienta o pensamento para um alvo superior. Assim, permite que a nova alma se manifeste e traz, como conseqüência, um comportamento concreto absolutamente novo.

O verdadeiro destino do espírito humano é retornar a sua origem e de voltar a ser «a imagem de Deus». Esta é a razão pela qual ele deve intervir: para libertar a humanidade (portanto a si mesmo e a seus semelhantes) da ilusão de já ser um Deus ou um filho de Deus. Esta tarefa é o fundamento de seu futuro processo de desenvolvimento; porém a conseqüência disto é um conflito entre tradição e renovação. Enquanto a humanidade ainda não tiver encontrado o novo caminho, sempre existirão choques entre povos e culturas, seguidos de tensões violentas, assim como grandes conflitos, com indizíveis aflições e inimagináveis sofrimentos.

OS MISTÉRIOS OCULTOS POR DETRÁS
DOS VÉUS DA MORTE

É fato incontestável que tanto o mundo como a humanidade estão mudando.

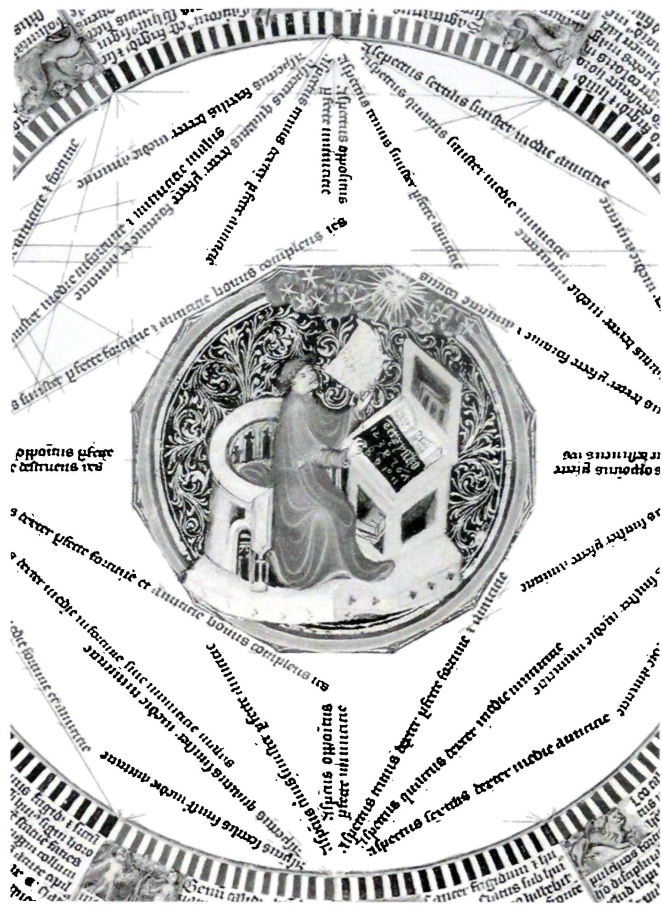
Os líderes religiosos, os cientistas e os homens da política estão buscando soluções para os problemas que vão se acumulando. Algumas pessoas que-

Um pensamento purificado

do erro: Netuno.

Compreensão de todas as limitações e divisões: Netuno.

Receptividade à Sabedoria divina: Netuno.



rem obter auxílio por meio da meditação ou desejam elevar-se espiritualmente com a finalidade de penetrar nos mistérios ocultos por trás dos véus da morte. Desta forma, às vezes elas chegam a entrar em contato com os assim chamados «auxiliadores», aos quais se entregam de muito boa von-

tade. A Escola Espiritual da Rosacruz Áurea abandonou esse caminho logo após a Segunda Guerra Mundial e voltou-se para o caminho gnóstico e transfigurístico, pois que de nenhum «auxiliador do outro lado do véu» se deve esperar qualquer ajuda. Pelo contrário! Jan van Rijckenborgh, fun-

O *Astrólogo*, České
Iluminované Ruko-
pisy 13/16, Století.



dador da Escola Espiritual, escreveu a este respeito em *O advento do novo homem*:

«Não mantenhais, em circunstância alguma, nenhum contato com entidades da esfera refletora! Ainda que, por assim dizer, nosso próprio 'amado Senhor' vos aparecesse, voltai-vos e trilhai vosso caminho! Se isso não fizerdes, breve descobrireis que abandonastes o caminho da libertação. Quem mantém a receptividade a influências da esfera refletora bloqueia uma possível abertura ao novo campo de vida, isto é, ao portal da vida.»⁴

As forças regeneradoras de Urano, de Netuno e de Plutão não só estão se

A esfera refletora é a morada temporária dos mortos. Quando uma pessoa morre, ela abandona seu corpo físico, e seus corpos etérico e astral se volatilizam na esfera refletora. Essas cascas vazias, que a alma já não pode utilizar, povoam a esfera refletora. A conservação e o cultivo artificial desses corpos sutis criaram um poderoso reino da morte que influencia fortemente a vida sobre a terra. Os habitantes da esfera refletora

apoderando do indivíduo como estão conduzindo toda a humanidade para uma nova era através das dores do nascimento. Todos os que perceberem isso e se prepararem poderão seguir o caminho indicado. Porém, aqueles



O novo período se anuncia com força. Os cavalos de Netuno. 1892. Walter Crane (1845-1915). Neue Pinakothek, Munique.

são, como nós, ligados à natureza. Como sua personalidade não é completa, eles já não se encontram em condições de libertar a alma prisioneira nem de retornar a sua origem. As antigas pinturas representam a esfera refletora sob a forma de uma série de «céus». Dante, em sua A Divina Comédia, faz uma descrição vivamente colorida dessas regiões, freqüentemente mais infernais que celestes.

que recusarem essa renovação terão de suportar um julgamento. Para evitá-lo, é da maior importância que todos aqueles que ousam se afastar dos caminhos da mistificação se unam para auxiliar verdadeiramente o seu próxi-

mo no umbral de uma era totalmente nova.

1 - Jan van Rijckenborgh, *O Nuctemeron de Apolônio de Tiana*, 1a. edição brasileira (esgotada), 1980, Lectorium Rosicrucianum, S.P. Brasil.

2 - Urano foi descoberto em 1781, Netuno em 1846 e Plutão em 1930.

3 - Jan van Rijckenborgh, *Comentários sobre Testamento da Fraternidade da Rosa-Cruz (Confessio Fraternitatis)*, pág. 45/46, 1a. edição brasileira, 1987, Lectorium Rosicrucianum, SP. Brasil.

4 - Jan van Rijckenborgh, *O Advento do Novo Homem*, pág. 373, 2a. edição brasileira, 1988, Lectorium Rosicrucianum, SP. Brasil.

CIBERESPAÇO, O UNIVERSO VIRTUAL

A verdade está nos sons, mas ela é inaudível;

A verdade está nas palavras, mas ela é intraduzível;

A verdade está nos atos, mas ela é irrealizável.

Ao seu lado está sentado um senhor idoso, bem vestido, que sorri o tempo todo. Após a decolagem, ele olha pela janelinha com um ar sonhador, como se seus pensamentos profundos estivessem flutuando sobre as nuvens que o avião está sobrevoando em seu voo monótono. Enquanto isso, um jovem martela sobre o teclado de seu *notebook*, apertando nervosamente o lábio inferior. Cinco minutos depois, ele se curva em um supremo esforço de concentração e sua cabeça é o único ponto fixo de todo o seu corpo. Finalmente, um espreguiçar libertador e um grito de vitória marcam o último martelar de seus dedos sobre as teclas, e, erguendo-se, ele bate com o punho direito cerrado o lugar vago na poltrona da frente.

«*Bem-vindo a bordo*», diz com doçura o homem idoso, voltando-se para ele. Um tanto embaraçado, ele sorri e responde: «*Obrigado.*»

«*Com o que você está tão ocupado? Parecia que você estava bem longe!*»

«*Eu estava tentando encontrar a solução para o problema de um bom cliente, e consegui! Infelizmente, não posso ter acesso à internet para transmiti-la ao escritório.*»

«*Você se sente em casa na internet?*»

«*Claro, por quê?*»

«*Talvez você ache isto estranho,*

mas eu nunca trabalhei com um computador. Mas isto me interessa: mais ainda como um fenômeno social. Li algumas matérias, pois isto é quase indispensável, mas pode-se dizer que a maioria das pessoas apenas se ocupa em receber informações pela internet e ciberespaço. Esta última palavra, principalmente, soa de forma muito estranha para os meus ouvidos!»

«*Ela não é mais estranha que o próprio mundo*», respondeu o jovem com uma certa agitação. «*Tudo quanto vemos e percebemos é pura aparência. Então, por que não podemos criar nossa própria realidade?*»

«*Não, não era isso que eu queria dizer. Eu acho curiosa a palavra. O que ela realmente significa? Para mim, ela não me faz pensar em grande coisa. Eu tenho a tendência de associá-la à ficção científica, a uma realidade imaginária. Isso parece tão distante da natureza, tão distante da vida!*»

«*E os livros então?*», perguntou o jovem. «*Eles também não são essencialmente imaginários? E os filmes, as fotos, os discos? Tudo quanto fixamos pela imagem ou por escrito não passa de uma representação da realidade. Afinal, o que é a realidade? Ela existe de verdade? Para mim, tudo o que conta é o que eu sinto. O que eu não conheço não existe. Como saber o que é real? Só porque está escrito no jornal ou passou na tv? Ou então porque todo mundo diz? Eu não sei. Então por que não criar a minha própria realidade? Faz alguma diferença se eu imaginar o que eu li num livro ou se eu me comunicar pela internet com alguém que não vejo, que não ouço, que não sinto, mas que é real para mim? E*

agora, quais são as fronteiras? Não estamos mais na era da tribo. Como se numa cidade tivéssemos muitos contatos! Todos vivem aí, uns ao lado dos outros, sem quase se conhecerem.»

Ao ouvir estas palavras, aguço os meus ouvidos. Os pensamentos me atravessam como um raio. Não há mais fronteiras? Este é um aspecto marcante da era de Aquário! Será que o ciberespaço poderia ser uma manifestação de Aquário? Após uma curta pausa, o jovem continua:

«Graças aos impulsos elétricos, aquilo que ouço e vejo entra pelos meus olhos e pelos meus ouvidos e passa para os meus nervos no cérebro. Se eu agir sobre os meus sentidos de maneira que eles transmitam para o meu cérebro os estímulos que desejo, crio o meu próprio mundo – e isto é magnífico! Para mim, isto é a liberdade: criar meu próprio mundo sem ser incomodado pelas pessoas que pensam que eu devo fazer assim ou assado, ou que querem determinar o que eu devo achar bonito ou feio! Viva as possibilidades ilimitadas do ciberespaço!»

Seu vizinho olha para o jovem cheio de espanto. Ele está visivelmente surpreso com a facilidade com que o rapaz está se afastando do mundo. Mas ele continua:

«Veja! Certamente você já ouviu dizer que, de acordo com alguns sábios, nosso mundo é feito de matéria, enquanto outros dizem que tudo é vibração. E agora há uma outra teoria que diz que, em realidade, tudo seria informação. Pense no DNA. Mas, preste atenção, pois isto é apenas o começo!»

De fato, o senhor ao lado e eu co-

meçamos a pensar. Será que o mundo é só informação? O mundo inteiro está ávido de informação. Mas será que isto não acontece pela falta crônica de conhecimento?

«Tudo é informação, tudo começa pela informação», prossegue o fanático por informática. *«Em sua mais pura manifestação, a informação não possui forma. Em princípio, ela poderia manifestar-se, não importa em que forma imaginável, em um número ilimitado de formas. Trata-se de uma questão de probabilidades. Existem formas grosseiras, que dependem das circunstâncias gerais e do material no qual a informação se manifesta. Finalmente o número de formas se revela limitado porque o tempo e o espaço são limitados. Admitindo-se as limitações do material e das circunstâncias, o número de formas diminui progressivamente até que restam apenas algumas.»*

Nosso orador hesita por um momento: *«Você estão me acompanhando?»*, ele pergunta. Involuntariamente eu faço um sinal afirmativo com a cabeça, sem notar que a pergunta não foi dirigida a mim. Felizmente o homem ao lado também faz um gesto afirmativo. E o jovem continua:

«Podemos entrever as últimas probabilidades. Nós as chamamos de 'virtualidades', porque são quase reais. Temos apenas de perceber essas virtualidades com os nossos sentidos. Então elas serão reais! Ou, em outras palavras: elas serão reais para nós – elas formarão a nossa realidade. Assim, cada um terá a 'sua realidade', que é diferente de todas as outras realidades.»

De novo, uma curta pausa, que o senhor idoso aproveita para respirar um pouco.

«Assim a informação torna-se realidade. No começo, ela é muito pura: uma completa abstração. Depois, ela vai passando de um número limitado de probabilidades para um número restrito de virtualidades, até que é percebida por alguém e vira uma realidade para essa pessoa. Depois é o fim. É isso aí: vida e morte. Ela começa oferecendo todas as possibilidades, mas esse número de possibilidades vai diminuindo aos poucos até que não resta mais que uma: a morte. Mas, quem é que percebe isto?»

O rapaz pára. O senhor ao seu lado parece ter ficado um pouco mais grisalho. Eu me relaxo em minha poltrona e me desligo da conversa. É um excesso de informação em velocidade muito rápida! Preciso me aprofundar para compreender o sentido disso tudo. O assunto me interessa, pois vejo que ele tem uma ligação com a Vida: a Vida divina original. Essa Vida também quer se fazer conhecer. Para isso, ela busca uma forma de se exprimir. A vida que brota da Fonte original quer que a consciência humana a conheça por meio do Amor divino. Trata-se de um processo de materialização de uma manifestação inspirada pelo Espírito. Em primeiro lugar, existe a concepção mental (a Idéia divina que corresponde mais ou menos com a informação sobre a qual o jovem acabara de falar). A Idéia divina está ligada a um princípio astral vivificador no tempo e em um certo espaço (trata-se da fase da probabilidade). Este princípio vivificador possui dois poderes principais:

um poder de formação e um poder sobre a consciência. Em outras palavras: possui o poder de criar uma imagem para que a Idéia possa se manifestar na consciência. Com este objetivo, o princípio astral vivificador forma uma estrutura etérica, uma substância que anima o corpo e os sentidos. É deste modo que, graças aos atos do homem assim vivificado, a Idéia divina original pode manifestar-se e tornar-se realidade no plano terrestre: como um movimento que emana da razão do coração – movimento que se dirige do interior para o exterior. É com a ajuda dos sentidos que a realidade se faz conhecer à consciência. Os sentidos servem fundamentalmente de «portadores de informação» entre a manifestação da Idéia e a consciência em crescimento.

Atualmente os sentidos e o corpo físico servem principalmente para a percepção da realidade exterior, ou para o que chamamos de “realidade”. Mas esta realidade consiste puramente em coisas sem vida verdadeira, sem ligação com a Fonte original. Elas são apenas um resíduo da Realidade única, pelo fato de não estarem mais ligadas à Idéia divina através do homem. Ora, é nesta realidade degradada que o homem faz suas experiências, é nela que ele pede por mais informação e reúne a maior quantidade possível de dados sobre o mundo que o cerca por meio do computador.

É aqui que a teoria do jovem rapaz se torna manca. É divertido imaginar que tudo é informação e que esta informação pode existir em uma forma bastante abstrata. Mas, para o homem atual, o mundo que o rodeia é a única

realidade, a única informação. Ele considera suas experiências como sendo um laço entre o exterior e o interior. Suas percepções passam manifestamente do exterior para o interior. A mesma coisa acontece se ele quiser tornar-se consciente de sua vida interior, da vida de sua alma: seu mental considera sua alma como um conjunto de suas características exteriores. Ele confunde o interior com o exterior.

Este modo de considerar a realidade a partir do exterior não se limita às observações científicas. Ela pertence também à reflexão, à meditação e ao raciocínio mental ao buscar respostas sensatas a perguntas como: «Quem sou eu? Por que eu existo? Qual é o objetivo da vida? O que é a verdade?» O poder mental atual não abre outros caminhos. E os resultados são respostas insatisfatórias. Enquanto isso, muitos se esforçam, individual ou coletivamente, para encontrar respostas melhores. E enquanto estão buscando estas respostas fora de si mesmos, o «mental» determina o resultado final da busca. E assim a confusão cresce ainda mais. E, no entanto, eles vivem acariciando essas construções que edificaram (graças a toda a informação recolhida) como se fossem seus filhos espirituais. Realmente: eles não podem nem ousam destruir essas construções porque não querem negar sua fé!

Assim, o que eles consideram sua «realidade» transforma-se em um tipo de refúgio mental que os protege dos impulsos ameaçadores que vem do que existe de mais profundo dentro deles mesmos. As técnicas modernas permi-

tem que eles aperfeiçoem esse refúgio e é aí que aparece o mundo virtual da internet, o ciberespaço. Eles penetram neste espaço sensorial virtual que é um produto do mundo material, fabricado com o auxílio de conhecimentos adquiridos sobre a matéria e suas leis. Ao fazer isto, eles estão se separando e se distanciando cada vez mais de sua verdadeira origem.

Portanto, a inteligência humana está ampliando cada vez mais o abismo que separa a nossa realidade terrestre da nossa origem divina. É por isso que Christian Rosenkreuz, no final de sua viagem, diz: «*O mais elevado saber é que nada sabemos*». O saber intelectual não nos faz penetrar a Idéia divina.

O ser humano está buscando a Verdade. Ele quer conhecer o que se encontra na base de sua existência. Cientistas, artistas, místicos, ocultistas, psicólogos, políticos e chefes de empresa estão somente reunindo informações que vêm do lado exterior das coisas, porém eles acabam percebendo que esta «realidade» não passa de ilusão.

Então, quando percebe que isto não o faz chegar nem sequer um milímetro perto da Verdade original, o ser humano pode romper o círculo vicioso de sua pesquisa sem perspectiva. Um dia, desesperado, ele não poderá fazer outra coisa senão silenciar e se voltar para o que há de mais profundo no interior dele mesmo. Trata-se de uma conversão (=mudança de rumo) tão fundamental que sua personalidade como um todo terá de seguir este caminho. E pouco a pouco ele irá aprendendo a sintonizar seus desejos e seu

Jovem inquieto pelo vôo de uma mosca não-euclidiana. Marx Ernst, 1942/47, coleção particular, Bâle.



comportamento à corrente de informações que vai brotando agora de seu coração – do princípio interior ligado à Fonte original de toda a vida.

A partir deste momento, ele pode se voltar para o exterior. Então, este movimento do interior para o exterior é aquele movimento do homem verdadeiramente criador, cuja fé está enraizada no Amor divino, e que pode agir incondicionalmente a serviço de

seu próximo. Portanto, ele não julga, não separa a vida interior da vida exterior. Ele dá ouvidos à Fonte original: e assim vai criando um espaço em que a *Gnosis* (que é o conhecimento vivente e verdadeiro de Deus) pode se manifestar.

IGUALDADE

A era de Aquário age de maneira a que todos os seres humanos encontrem sua verdadeira identidade, para que eles ajam por sua própria autoridade tendo todos os mesmos direitos, e naturalmente também os mesmos deveres! Em princípio, todos os homens devem ser iguais.

Esta proposição básica foi escrita pelas Nações Unidas na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Porém, a condição é que eles possam levar «uma existência digna do homem» (Cf. Pentagrama nº 1 de 1994). O princípio: «Eu valho tanto quanto um outro. Sou um homem como os outros» acarreta conseqüências notáveis. Atualmente, em termos de educação, está ficando cada vez mais difícil exigir dos estudantes o que quer que seja de maneira autoritária. Os professores precisam aprender a dialogar com os alunos. O respeito forçado pelas pessoas «mais velhas» ou «superiores» já não funciona: somente funciona o recíproco querer bem. Nas relações entre os dois sexos, o desejo de igualdade vai ganhando importância. Como os homens e as mulheres têm naturezas diferentes e estão inversamente polarizados, também têm formas de expressão diferentes. Em alguns países, as mulheres estão exigindo os seus direitos à independência, enquanto em outros países são os homens que pedem por mais liberdade. Na Holanda, estão desaparecendo as diferentes maneiras de falar sobre homens e mulheres. Por exemplo: uma «diretora» tornou-se um «diretor». Está claro que estes deslizes

vão trazer problemas no ensino de línguas. Se esta tendência continuar, por exemplo na França e na Alemanha, as regras gramaticais relativas aos gêneros terão de ser completamente revistas nestas duas línguas.

No mundo inteiro, muitas pessoas imigram; a cada dia são dezenas de milhões em todo o globo! Este fenômeno acarreta a mudança de imagens culturais e populares. Vindas dos quatro pontos cardeais, muitas pessoas querem participar das vantagens do Ocidente: da livre opinião e do materialismo. Quando e onde os emigrantes se adaptam aos princípios do país em que desejam se fixar, eles têm sua chance e também o direito de se tornar iguais na sociedade desse país. Porém, se teimam em conservar seu próprio modelo cultural, eles acabam se isolando – e podem encontrar-se em situações conflitantes.

CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS A CADA INDIVÍDUO

Cada grupo tenta fazer valer suas normas e seus valores. Mas será que estas normas e valores representam uma era fundamentalmente nova, ou a roda dos contrários está dando mais um giro e nós seremos dentro de alguns séculos simplesmente como somos agora? De que valor é o princípio de igualdade na vida de todos os dias? Aqui? Na Europa ocidental? No Oriente Médio, na África, na América do Sul? A desigualdade não é a marca da vida humana sobre a terra? Todavia, cada ser humano não é único, diferente de todos os outros? Na verdade, ele é um indivíduo

com características próprias, ao contrário do clone de um robô! Como todas essas formas podem viver em total «igualdade», umas ao lado das outras?

Muitas estruturas sociais são organizadas de modo hierárquico. Numerosas organizações e empresas funcionam segundo este princípio. Em geral um pequeno grupo constitui a direção que compreende aqueles que elaboram as idéias e formulam os planos. Abaixo está o pessoal médio que executa suas instruções e que os sucede quando chega sua vez. Embaixo de tudo está a multidão de trabalhadores. Esta estrutura tem a forma de uma pirâmide. Se esta pirâmide for constituída harmoniosamente e todos os seus participantes se puserem de acordo uns com os outros, a estrutura funcionará ao máximo. Se, porém, a base for muito ampla e o topo muito estreito, o povo viverá na miséria. E, se o topo faltar, será o caos.

Originalmente, o sistema de castas, na Índia, era uma estrutura espiritual segundo a qual todos os participantes podiam tirar o máximo proveito das forças recebidas. O topo recebia a luz e a sabedoria e as transmitia às castas inferiores. Este fenômeno é comparável às ondas concêntricas que nascem quando se atira uma pedra na água. Os que estavam no topo eram os mais receptivos aos impulsos divinos devido ao seu desenvolvimento espiritual. Aí se encontravam os sacerdotes que deviam propagar a mensagem após tê-la vivenciado entre eles mesmos. Em seguida, vinham os crentes. E, por último, aqueles que ainda não tinham recebido o toque da luz ou que não a podiam suportar. Guiados por impulsos inconscientes, eles viviam de modo totalmente exterior.

ORIGEM ESPIRITUAL

Infelizmente, este sistema degenerou com o passar dos séculos, e já não funciona no sentido original. As diferentes castas permanecem completamente separadas, e ninguém pode sair de sua casta. Este sistema de origem espiritual conferia a cada um a oportunidade de se elevar, enquanto que todo o povo experimentava interiormente que a direção do alto era boa e salutar. Uma corrente de força e de sabedoria percorria essa sociedade e disso muitos contos indianos antigos dão testemunho.

A era de Aquário apresenta à humanidade um período em que todas as fronteiras artificiais desaparecerão – isto é, as fronteiras criadas pelos homens – bem como as estruturas de poder que são a consequência das diferenças de mentalidade.

Todo ser humano procura o lugar que lhe compete em sua sociedade e luta para chegar ali. Ele se sente impelido para isso e gasta toda a sua energia para consegui-lo. Cada um possui dons e qualidades diferentes e o ideal seria ter a chance de colocar todas as suas possibilidades a serviço da comunidade. É sobre esta idéia que se apóia o comunismo e se forma agora a base da gestão pessoal nas empresas. No primeiro caso, entretanto, a comunidade era mais importante que as qualidades, enquanto que no segundo, as qualidades pessoais servem ao princípio do lucro. Neste caso, o homem nada mais é que um capital; e utilizar ao máximo as possibilidades pessoais revela unicamente a preocupação de maximizar o capital pelo trabalho. Isto é o que gera a luta geral.

Além do trabalho, para se alcançar um posto, é preciso bajular o superior e pisar nos inferiores! Diz-se que a concorrência é salutar. Ora, o trabalhador justifica continuamente sua inveja na crença de que o lugar ocupado por outros lhe pertence. Em vez de agir em função de seu valor pessoal e da força com a qual é dotado por natureza, ele se sente não reconhecido e desvalorizado. Então ele tenta compensar este sentimento por todos os meios, negligenciando e negando seu verdadeiro valor. Contrariamente à igualdade exigida pela era de Aquário, reinam então o instinto de conservação e o egocentrismo, que sempre agem em detrimento dos outros.

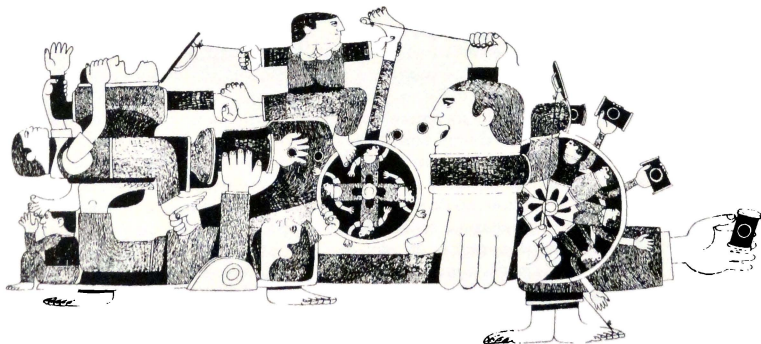
A ALMA RENOVADA É A BASE DA UNIDADE

Como vencer este obstáculo das leis naturais? Com efeito, o instinto de conservação constitui um dos funda-

mentos da vida sobre a terra. Como encontrar em si mesmo a resposta correspondente à exigência da era de Aquário? Mudando a própria motivação, abandonando o eu egocêntrico e limitado a fim de voltar-se para os outros! Somente o Amor infinito, isto é, divino, pode elevar-se acima do instinto de conservação. Somente a oferta total de si mesmo a este Amor pode vivificar o princípio divino oculto no homem. Unicamente se a vida fundamentar-se neste Amor é que será possível encontrar a unidade com os demais e colaborar verdadeiramente. Só então é que se descobre a igualdade de todos com base nos novos poderes da alma.

Para se chegar a este ponto, é necessário dar a primazia à alma vivente. Esta alma tem a possibilidade de ser a intermediária entre o eu e a Luz do Espírito. Ela zela pela integração harmoniosa destes dois aspectos, o que jamais seria possível com o instinto de conservação, pois a alma jamais colo-

O homem enquanto máquina. Kaiser Aluminium News, 1967.



ca à frente «seus» valores pessoais. Ela sempre buscará o melhor caminho e o melhor lugar para servir à Luz e ao Amor.

Antigamente, os homens estavam unidos, por exemplo, nas comunidades citadinas ou na aldeias. Caso eles pertencessem a uma comunidade religiosa, por exemplo, eles conheciam a sua organização. Todos se conheciam e se ajudavam, todos dependiam uns dos outros. Após a Segunda Guerra mundial, a situação mudou rapidamente, principalmente nas regiões muito industrializadas. A consciência individualizou-se. Assim, chegamos a um limite: os homens estão se sentindo isolados, separados, sem ligação uns com os outros. E, no momento em que o princípio divino da alma é dinamizado, a alma sente um grande sofrimento devido a esse aprisionamento, pois sua faculdade de onipresença, de amor, de unidade com tudo o que vive é restringida a partir desse momento – e até mesmo perdida.

Enquanto os homens ainda fizerem de seu eu a base de seu comportamento, sempre existirá uma luta incessante. Isto porque o eu está separado dos outros, encerrado em si mesmo, e se sente ameaçado por todos os outros “eus”. Esta é uma lei da natureza. Ele jamais poderá colaborar sem lutar e sem se defender, até o dia em que surja a idéia de que deve existir uma união superior. O sentimento de pertencer a um clã, a uma linhagem, será destruído pelas forças cósmicas da renovação. Antes de poder compreender sua ligação com seus irmãos e irmãs no mundo exterior, deve-se dar à nova alma a possibilidade de desabrochar.

O novo homem, da nova era, pode abrir-se aos valores da alma. Se ele se esforçar neste sentido, a nova alma se desenvolve, seus poderes se liberam e a vida muda completamente. E, quando a alma atravessa a fronteira entre o mortal e o imortal, é impossível que o eu a acompanhe.

Não se pode «praticar» o amor, não se pode «agarrá-lo». Quando uma pessoa tenta conscientemente se mostrar cheia de amor, na verdade está sempre cheia de egocentrismo. O eu dinamizado pelo interesse pessoal vê uma vantagem patente no comportamento cheio de amor – e assim tenta aumentar o seu «ganho.» Esta atitude nada tem a ver com o Amor divino, que mais freqüentemente age de forma radiante, fazendo emanar do coração uma grande serenidade. Este amor se manifesta na medida em que a pessoa não reivindica nada para si mesma nem corre atrás de nenhum objetivo egocêntrico.

O Amor divino é a força propulsora que está na base da existência humana – ele é uma energia totalmente nova à qual devemos nos confiar. Assim, existem duas correntes sobre as quais flutua o barco da existência: a corrente do instinto de conservação, conforme nos esclarece o conto da *Rainha das Neves*, de Andersen: quando os estilhaços de um espelho mágico quebrado caem no coração e no olho de um jovem, a partir daí ele passa a ver tudo de forma negativa. Ele somente vê o que é mau e feio. Ele critica tudo e nada o satisfaz. Do mesmo modo, nossas percepções são imagens que o espelho quebrado do eu nos envia. A pessoa que é animada pe-

lo instinto de conservação sente o mundo cheio de hostilidades, de ameaças e de lutas, ao passo que aquela que é tocada pela corrente do Amor divino sente como ele a está envolvendo, alimentando e guiando. Ela sente a unidade da ligação com a Fonte original de todas as coisas – com Deus. Dependendo do estado em que estiver, ela vai perceber que a Verdade é a sua própria base.

Para colaborar em unidade total com os outros e dar a cada um seu valor e lugar, os homens devem aproximar-se uns dos outros com base no Amor divino que habita em todos eles. Não podemos amar ao próximo se não amamos o «totalmente Outro» em nós mesmos. Em primeiro lugar, precisamos nos ligar ao próprio fundamento da vida: precisamos nos ligar à Força divina. É esta ligação com a corrente divina que faz com que nos liguemos aos outros. A unidade que experimentamos quando nos entregamos ao princípio do coração tem por fundamento a experiência interior do silêncio e do Amor divino. Tornar o coração receptivo ao silêncio e à graça desencadeia uma atividade irradiante que toca as pessoas no coração.

A CRUZ IRRADIANTE DO AMOR

Quanto mais uma pessoa estiver ligada ao princípio fundamental do coração, mais ela experimentará o divino em si mesma e o irradiará no mundo. A força divina afluente pode ser comparada à linha vertical, e a força do Amor irradiante à linha hori-

zontal. É nessa cruz que se realiza o encontro entre Deus e o homem – e assim a linha horizontal se põe a serviço da linha vertical. O coração que respira na força divina abre-se mais e mais e as qualidades da alma começam a se manifestar.

Quem desse modo navega sobre as ondas do Amor já não se ocupa em saber se seu comportamento é «bom» ou «falho», e muito menos se esforçará para se tornar conscientemente cheio de amor. Essa pessoa vive a partir da auto-entrega ao divino, que é mais poderoso que ela e que a conduz ao longo da vida. Ela experimenta a imensa riqueza e clemência de seu coração, e, com esta fartura, ela não poderá fazer outra coisa senão aceitar o seu próximo com muita tolerância e compreensão.

O divino é o portador do plano e dirige todas as coisas. Quem age na corrente dos impulsos que emanam do Amor divino encontra o seu valor total enquanto criatura concebida pela vontade de Deus – encontra seu lugar no mundo e colabora com a obra de Deus. Não tem necessidade de demonstrar seu valor ou de lutar para isto, pois viver em Deus por si só já é um valor supremo. Sua vontade pessoal está em sintonia com a Vontade divina universal – portanto, essa pessoa já não evoca nenhuma força contrária, e nada tem a temer de seus semelhantes.

Desse modo, seu coração aberto experimenta forçosamente o amor por seu próximo, em relação ao qual ele sente total confiança, amizade, lealdade e disponibilidade.

O FALSO E O VERDADEIRO CONHECIMENTO

Atualmente, a vida moderna é condicionada por jornais, revistas, filmes, televisão – e sobretudo pela Internet. Graças ao seu progresso fulgurante, a World Wide Web chegou a ter mais de quatro bilhões de pontos de contato no mundo todo. Só na Holanda, são transmitidas sete milhões de informações mensais.

O primeiro aparelho de televisão foi construído em 1928 e testado por volta de 1935. A BBC fez a sua primeira transmissão televisiva em 1936. Porém, foi logo após a Segunda Guerra mundial que televisão se tornou um fator determinante da vida cotidiana. Por volta de 1970, havia 30 milhões de aparelhos de TV na Europa ocidental, 60 milhões na América e 4 milhões na União Soviética. Além da informação escrita dos jornais e da palavra falada das emissoras de rádio, também captamos «imagens ao vivo» em nossos lares. Por meio da World Wide Web, os espectadores e ouvintes são ativamente informados de tudo o que se passa na «aldeia» em que nosso planeta se tornou. Cada cômodo de uma casa, cada atividade e até mesmo arquivos secretos podem tornar-se visíveis para nós. Quem tem dinheiro tem a possibilidade de acessar as informações de todo computador conectado à internet e de interagir com elas, se assim o desejar. Cada usuário da internet – mais de 4 bilhões de pessoas! – pode, com um simples gesto, conectar-se ou desconectar-se à vontade. O vírus «I love you» começou sua marcha triunfal partindo das Filipinas no

dia 5 de maio de 2000: causou estragos importantes em poucas horas, destruindo informações preciosas no mundo todo e inutilizando inúmeros computadores. O estrago foi estimado na casa dos milhões.

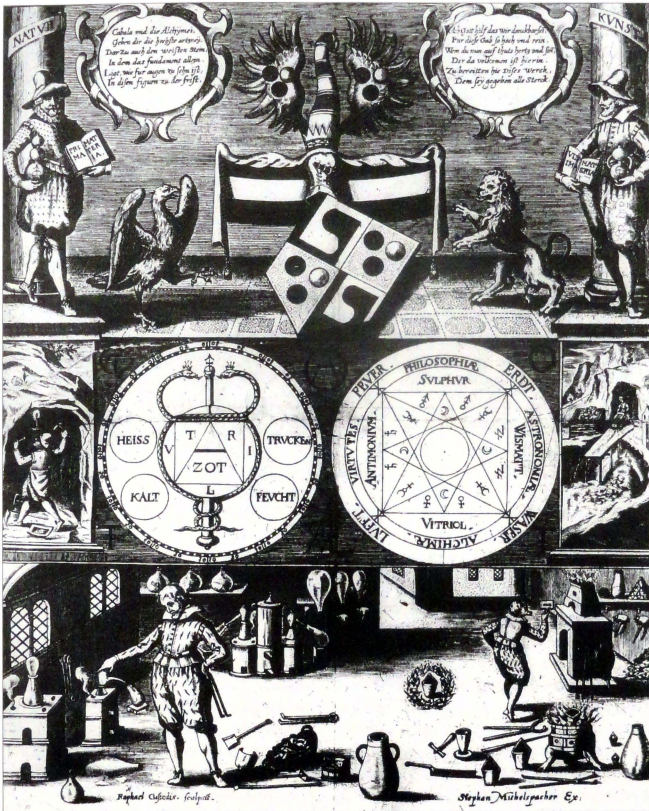
Portanto, o frenético desenvolvimento tecnológico da «nova economia» não parece estar isento de perigo.

MOTIVAÇÕES

A transmissão de conhecimentos e de informações por meio de técnicas de ponta é tão importante quanto valiosa para a sociedade moderna. A administração, o correio, o aparato militar, a ciência, todas essas áreas utilizam a troca eletrônica de informações. Atualmente, todo processo de desenvolvimento, toda cultura e toda civilização dependem dela. Um texto escrito também pode transmitir conhecimento. Graças à escrita é possível saber algo a respeito de nossos predecessores. Os pensamentos de Pitágoras, de Mani, de Lao Tsé e de muitos outros grandes espíritos dependeram da escrita para passar à posteridade. Mas, para compreendê-los em profundidade, torna-se necessária uma certa vida interior – o que geralmente não é o caso do «homem atual» que se contenta em apertar um botão!

E as perguntas permanecem sempre as mesmas: «O que é transmitido, por quem e, principalmente, com qual objetivo? Quais são os objetivos daqueles que agem por detrás do pano?»

A mídia não pode funcionar sem a eletricidade. A World Wide Web exis-



Espejo da Arte e da Natureza. Os quatro elementos e as forças que atuam sobre eles no processo de transmutação alquímica. *Cabala Speculum Artis*, M. Michelspacher, Augsburg, 1668.

te graças a uma rede de cabos, de transmissores e de satélites. Caso falte a eletricidade, acabou-se a WWW. Entretanto, a eletricidade é uma força que está presente mesmo sem cabos, sem transmissores e sem satélites. Ela é uma força de energia astral que envolve toda a terra. O que a tecnologia faz é encerrar sistematicamente esta força em uma rede, para dela fazer uso. Com isso, a humanidade fica literalmente prisioneira desta mesma rede, muito embora este não seja tal-

vez o objetivo da tecnologia, mas sim daqueles que a financiam!

ACELERAÇÃO E AMPLIFICAÇÃO PARA GANHAR O MUNDO TODO

Enquanto o desenvolvimento da imprensa precisou de alguns séculos para se desenvolver, a televisão precisou somente de um quarto de século – e a WWW conquistou um lugar de

destaque num espaço de 5 anos, tornando-se indispensável para milhões de pessoas. A nova rede também influencia a mídia já existente. Praticamente quase todos os jornais têm suas «versões virtuais» nas telas, e cada sociedade tem seu próprio site na Web. Além disso, certos computadores selecionam que tipo de informação é interessante (ou talvez permitido) para um certo grupo de usuários – e isto é necessário quando se tem em vista o aumento diário de informações. A humanidade está se afogando em uma onda de informação e quase já não encontra um momento sequer de repouso.

A história da mídia mostra que o princípio segundo o qual «vale a pena imprimir tudo» nem sempre é bom. Quem tem informação tem poder. Os sistemas políticos se servem disso generosamente. Mas, como em numerosos países a informação é acessada livremente e todas as pessoas, em qualquer parte do mundo, podem consultar a internet, ninguém mais pode ser considerado bobo. O conhecimento dessas pessoas também representa um poder. E quando o conhecimento é compartilhado por todos, caem as barreiras estabelecidas pela censura e pela estupidez. Mas também existe o perigo de que os conhecimentos divulgados estejam de tal forma fragmentados e diluídos que ninguém saiba nada, pensando que sabe tudo.

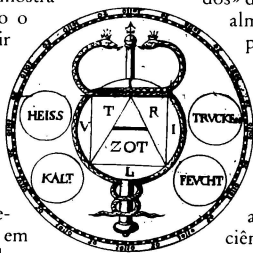
A mídia não só exerce grande influência sobre a política, a religião, a economia, as ciências e as artes como também sobre a vida particular dos cidadãos. E quem mais influencia a maneira de viver a vida são os filmes e a televisão, principalmente. Todos fazem parte do conjunto. Esta «aldeia global», que no passado foi anunciada como uma possibilidade com uma certa zombaria, agora é uma realidade

inevitável. Milhões de e-mails atravessam o mundo. Milhares de toneladas de papel são impressas diariamente. Toda frequência livre é captada pelas vibrações das emissoras de rádio, de televisão ou pelo telefone. De tudo isto, vai surgindo uma nova forma de «consciência coletiva virtual» da qual vai ficando cada vez mais difícil nos desligar. Aquele que, até há pouco, ainda podia recusar o «tubo catódico» em sua casa ou no trabalho está agora totalmente «integrado» à nova tecnologia. E por quê? Será que atualmente uma pessoa que reflete sobre isso poderia voltar-se contra todos os cidadãos do mundo que estão «integrados» dessa forma? Será que realmente esta pessoa não pode fazer nada?

Por um lado, a consciência humana está se expandindo. Por outro, ela está se fechando dentro de uma nova forma de informação regulamentada e autorizada. Mas a consciência está mudando! No entanto, como esta mudança não é interna, ela é imposta por um mundo de aparências e de ilusões. As mudanças tecnológicas atuais são o resultado das mudanças da consciência. Da mesma forma, a abertura da consciência dos homens da Renascença em relação à consciência mais estreita dos homens da Idade Média foi o resultado de um novo impulso espiritual que ocasionou o grande desenvolvimento da tecnologia.

O HOMEM É O ESPELHO DO SEU MUNDO

Ainda que de modo geral os seres humanos se sintam vítimas das circunstâncias, quem é vítima dos seres humanos, na realidade, é a vida sobre a terra. Tanto coletiva quanto indivi-



佛國漫遊
木曾路奥
阿彌陀之嶽

前
三
卷
一
章



A CERTEZA DA INCERTEZA

O futuro da humanidade está sendo determinado pelos modelos fornecidos pelos computadores! Os políticos e dirigentes estão se esforçando para compreender o fluxo de dados eletrônicos a fim de elaborar e adaptar sua estratégia na medida do possível. Mas continua um sentimento desagradável: será que isso é sempre correto?

O desenvolvimento individual sempre segue um plano geral: nascimento, infância, período escolar, puberdade e descoberta do mundo, idade adulta. E, em seguida, o sossego da velhice, quando reavemos o percurso da vida antes do fim. Paralelamente, o desenvolvimento individual mostra uma grande conformidade com o desenvolvimento da humanidade.

A terra gira com seus habitantes, passando pelo ciclo da concepção, nascimento, crescimento, maturidade e morte. Em qual fase encontra-se a humanidade no momento atual? Quais são as características de nossa época?

O tempo é relativo. Sua divisão em períodos serve para ordenar e dar uma idéia de conjunto. Com base nestes períodos, podemos falar de mudança e transformação. O processo de desenvolvimento é uma mudança contínua. E, na medida em que falamos de evolução biológica, tratamos também de diferenciação. Deste ponto de vista, a cultura ocidental, por exemplo, parece extremamente desenvolvida por ser bastante diversificada. O mesmo acontece com relação

ao desenvolvimento pessoal dos habitantes de um grande número de países industrializados.

Dependendo de seu lugar sobre o globo terrestre, cada um tem em média algumas dezenas de anos para acumular experiências, compreensão e finalmente sabedoria. Frequentemente parece que os diferentes períodos vão se escoando de modo puramente cronológico. Contudo, esses períodos são expressões do desenvolvimento simultâneo da consciência e do corpo. Os pensamentos de uma criança pequena que se vê nas fotos da escola não eram os mesmos que os do adolescente, do pai ou do avô. Cada fase da vida acrescenta alguma coisa e constitui o fundamento da fase seguinte.

O que é a idade adulta? Será que ela é só o período em que todas as qualidades e capacidades físicas estão plenamente desenvolvidas? Será uma disposição mais espiritual? Será o poder de perceber a vida sob um ângulo mais justo, ou então de relativizar as coisas? Será o período de tornar a vida mais profunda, mudando o seu tom? Será que é hora de adquirir o autoconhecimento? Será que a maturidade nos leva a buscar nossa verdadeira identidade, a fazer todos os tipos de experiências?

DETERMINAÇÃO DA VIDA E DO DESENVOLVIMENTO

Na natureza, a maturação está submetida a leis inevitáveis. A semente germina, a raiz se aprofunda no solo e

O equilíbrio do homem imprevisível e da natureza também imprevisível. *The waterfall van Amida, Hokusai* (1760-1849). Museu Britânico, Londres.

o ramo se eleva em ondulações graciosas em direção à luz. Ramos e folhas aparecem e suas flores em botão são a promessa dos frutos. Todos estes movimentos e desenvolvimentos seguem linhas de forças bem definidas na natureza. Tudo tem um campo de desenvolvimento delimitado. Assim como os seres humanos possuem uma forma diferente em condições climáticas ou geológicas determinadas, assim também as plantas da mesma espécie são diferentes na montanha ou na planície. O homem biológico está submetido às mesmas leis. Quando mudam as condições de radiação e as novas leis até então latentes começam a prevalecer, o campo de vida se transforma – bem como os animais, as plantas e os minerais. E assim mudam igualmente as normas às quais toda a vida sobre a terra deverá satisfazer.

Há, pois, períodos de transição: são períodos em que a humanidade deve abandonar uma certa fase de desenvolvimento para poder se engajar em uma outra. O adolescente vivencia um período igual a este. Ele sai da infância e a questão é saber se ele pode enfrentar a nova fase com confiança. Exploração, busca, descoberta do eu e do corpo bem como numerosas possibilidades e impossibilidades são aspectos importantes na puberdade. O jovem explora seus limites, ele se abre às opiniões e às idéias de seus colegas e se submete facilmente a suas influências. Sua busca é autêntica. Ele quer descobrir sua verdadeira identidade e os verdadeiros valores da vida. Esta busca certamente não se faz sem perigo. O medo de cometer erros e a incompreensão dos outros podem induzi-lo a erro e até mesmo perturbar seriamente toda a sua vida: sua abertura inicial é fortemente inibida, sua confiança é frustrada. Então, muitos procuram se proteger ou se refugiam no esquecimento – ou porque ainda não osam enfrentar o mundo, ou porque ainda não são capazes de fazê-lo. Contudo, esta abertura do jovem ain-

da não desenvolvido também pode fazer com que ele entre em contato com imagens e representações mentais suscetíveis de levar a uma vida superior, mais livre e sobretudo mais profunda.

DESCOBERTA E ACEITAÇÃO DE SUA IDENTIDADE

De acordo com a Doutrina Universal, os processos de desenvolvimento terrestres acontecem em fases de 700 anos – e a história mostra que apenas um pequeno número atravessa estas fases de maneira consciente. O mesmo acontece com a vida humana, que também é dividida em fases de aproximadamente 7 anos, no decorrer das quais os valores culturais antigos devem se adaptar às novas condições. Assim, uma criança pode dar mostras de qualidades preciosas que desaparecerão no começo da puberdade. Ela descobre seus próprios valores e percebe que nem sempre eles estão de acordo com os princípios do mundo que a cerca. Por um lado, ela aspira à unidade; por outro, ela despedaça tudo ao seu redor. Assim, ela descobre a sua identidade: ela aprende a reconhecer seu lugar na sociedade. Porém, aceitar este lugar é uma outra coisa, e os pais passam por maus bocados com seus filhos em fase de crescimento. Ninguém escapa a essas mudanças interiores e exteriores.

Desse modo, cada um se esforça por alcançar uma certa unidade e um certo equilíbrio. Mas tão logo isso é alcançado, o equilíbrio é rompido. As famílias, os povos, as raças e finalmente a humanidade em geral devem atravessar igualmente este processo, denominado pela ciência “evolução das espécies”. O sol e a terra, os animais multicelulares, os peixes, os mamíferos, os macacos e o homem evoluíram no decorrer de milhões de anos até chegar ao que são hoje. O embrião, no útero da mãe, nos mostra a mesma e-

volução: ele passa por todas as fases evolutivas do ser humano.

Portanto, a evolução do pensamento europeu não terminou. Este pensamento teve por origem, entre outras, as culturas judia, grega e romana – e estas receberam sua sabedoria da civilização egípcia, mais antiga e mais importante. A história também mostra que o pensamento segue um movimento ondulatório. Agora que o pensamento materialista parece ter alcançado o ponto culminante, o pensamento espiritual deverá crescer.

Em que momento uma cultura atinge a maturidade? Será que ela é determinada pela liberdade e o ardor daqueles que a formaram? Geralmente, os critérios admitidos para uma «cultura de bom nível» são: uma língua bem elaborada, expressões culturais variadas e refinadas, uma economia forte e um alto nível de instrução da classe média. O que também é determinante é o «nível de vida»: mas quais são exatamente suas características? O número de carros, os cursos para bolsistas? O tipo de relações que uns tem com os outros? Amor, ódio, resignação, confiança, agressividade, compreensão?

As sociedades muito industrializadas como as da Europa ocidental, dos Estados Unidos, do Japão estão sob pressão! Em que base elas se assentam? Quais são suas qualidades? A economia «24 horas» não sustenta uma confiança ilusória? As oposições são fortes. O conhecimento técnico é o que domina. Mas este conhecimento também é sabedoria? O espírito está escapando do frasco e, de repente, o aprendiz de feiticeiro não está sabendo mais a quem apelar!

Entretanto, nesta fase, é possível tirar proveito das possibilidades positivas que cada período de mudança oferece.

Jan van Rijckenborgh escreve em *Não há espaço vazio*.*

«A terra é um sistema magnético. Ela atrai e repele. O que ela atrai e o

que repele? Ela atrai: objetos, corpos, correntes e forças que estão em conformidade com ela; e repele tudo o que está em desarmonia com ela. No campo magnético da terra essas duas correntes são claramente diferenciadas: a corrente que repele é, ao mesmo tempo, a que irradia, ou seja, a corrente que manifesta a qualidade planetária. Tudo o que se encontra ou quer estar em harmonia com esta qualidade, pode ser ou será inalado pela corrente atrativa.»

Uma reação harmoniosa às novas correntes magnéticas permite dar os passos seguintes para a maturidade interior. E é nesta fase que, se tudo correr bem, aparecerá o homem-alma-espírito.

* Jan van Rijckenborgh, *Não há espaço vazio*, cap. I, página 1, 1a. edição brasileira, 1984 Lectorium Rosicrucianum, S.P., Brasil.

«O avarento perde tudo ao querer tudo ganhar. Quantos não se tornaram pobres da noite para o dia, por quererem tornar-se ricos muito cedo!»
A galinha de ovos de ouro. La Fontaine. Ilustração de Gustave Doré.



O ADVENTO DO NOVO HOMEM

Entre os livros de segunda-mão, havia um com o título "O advento do europeu", do professor Schubart da universidade de Riga. Este livro, escrito em 1939, descrevia um novo tipo de homem em formação. Nele, Schubart apresenta em primeiro lugar as qualidades dos povos europeus, bem como sua atividade, e, em seguida, as mudanças que irão ocorrer.

Isto não é novo. Cada século conhece escritores que prevêem as evoluções futuras. Porém, no século XX, os esotéricos estão anunciando que uma grande mudança está para acontecer. Alguns dizem que a humanidade encontra-se às vésperas de um «salto quântico»; que haverá uma mudança total da consciência; e que irá surgir um tipo de homem totalmente diferente. Isto não vai acontecer bruscamente, mas no decorrer de um certo número de anos.

Quando, há uns dez anos, as duas Alemanhas se reuniram, a rádio ocidental alemã irradiou a entrevista de um professor da universidade da Alemanha oriental referindo-se às diferenças entre o Leste e o Oeste. O muro tinha acabado de cair e falava-se sobre o materialismo profundamente enraizado no ocidente, e de seu conseqüente enfraquecimento: era uma palestra apaixonante, de mais de uma hora. No final, o professor lamentava não poder ver nenhuma solução para os problemas com os quais a humanidade estava se defrontando. Contudo,

ele disse: «Ainda tenho uma esperança, e esta é a de que se manifeste o advento do novo homem, sobre o qual fala a Bíblia. Mas eu ainda não o encontrei.»

COMO VAI ACABAR TUDO?

Para expressar esta esperança, talvez ainda inconsciente, alguns dizem: «Isto não pode mesmo continuar como está!» ou «Se a situação mundial não mudar rapidamente, logo não haverá mais nada a ser feito!». O aumento da criminalidade em numerosos países enche de espanto as pessoas honestas. A poluição, a fome no mundo, o meio ambiente, as guerras e — acima de tudo — o estresse que ameaça todo mundo: como acabará tudo isto?

Em 1963, Jan van Rijckenborgh e Catharose de Petri realizaram a primeira Conferência de «Aquarius» em Renova (Bilthoven, Holanda), conferência esta destinada a preparar as pessoas para os novos tempos. Durante este novo período, todos deveriam aprofundar interiormente o significado do signo do Aquadeiro e transformar sua mensagem em um comportamento radicalmente novo. Ficou claro para todos os presentes que «o advento do novo homem» poderia se tornar uma realidade com base em uma mudança de consciência.

Hoje, centenas de milhares de pessoas constatarem que não se pode avançar um só passo na curva evolutiva com a consciência egocêntrica do «eu». A consciência centrada sobre o eu é uma consciência isolada. A cons-



ciência do novo homem será uma consciência irradiante, universal: uma consciência crística que tomará o lugar da velha consciência. Então, a vontade já não será o instrumento do antigo eu, mas, como estará inteiramente regenerada, ela estará a serviço do novo princípio dirigente. A consciência crística também é chamada de «novo eu». Este «eu sou» é uma consciência que se reconhece a si mesma em tudo aquilo para onde ela volta a sua atenção.

UM COMPORTAMENTO QUE LEVA AO APAZIGUAMENTO

No período preparatório, todos os que querem percorrer o caminho do desenvolvimento espiritual devem professar o que se denomina o «novo comportamento». Trata-se de um comportamento que leva ao apaziguamento, à purificação dos pensamentos e dos sentimentos. Contudo, a partir do momento em que a força crística desce e faz morada em um ser, este já não terá de fazer qualquer esforço no sentido de um novo comportamento, mas irá praticá-lo automaticamente, como algo evidente. Então, a vontade se torna a executora do novo plano.

O resultado é uma atividade totalmente nova da pineal. Esta glândula se situa no centro da cabeça e funciona como um reator nuclear. Quando uma pessoa se entrega à força crística regeneradora, a pineal recebe forças que nada têm em comum com as forças da natureza terrestre.

Desta forma, os átomos são renova-

dos e as células do corpo são transformadas. Esta mudança é chamada de «transfiguração».

A consciência do ser humano está presente em cada uma de suas células. Por conseguinte, se as células mudam, a consciência também muda. Por isso, falamos de uma nova consciência: a consciência do novo homem. Seu novo corpo é formado por átomos totalmente diferentes: é um corpo perfeito, não ligado à antiga personalidade, e capaz de intervir em todo o mundo, quando e onde se fizer necessário.

O PRECURSOR DA NOVA HUMANIDADE

Contudo, os dois corpos mantêm ainda uma ligação, pois a consciência da personalidade é absorvida pelo outro, pelo novo homem, e passa a fazer parte dele. E por meio dessa consciência, ela mantém-se ligada ao outro.

Dessa forma, durante certo tempo, o homem visível, preenchido pela luz irradiante do outro, atua na linha de frente, sobressaindo-se em seu pró-

Escaravelho encontrado na tumba de Tutancâmon, por volta de 1332 a.C., Museu do Cairo.

prio mundo. Este é o homem pelo qual muitos anelam, talvez sem compreender o que seja em realidade este «novo homem». Ele é o precursor daquilo que cada um poderá um dia realizar. Embora a humanidade ainda não conheça este novo homem, são numerosos os que o reconhecerão, pois todas as escrituras sagradas e a Doutrina Universal já anunciam a sua vinda há muito tempo.

A ABERTURA DOS SETE CÉUS

É exclusivamente o processo que acabamos de evocar que permite reencontrar o estado no qual a humanidade se encontrava antes de se desviar de seu Criador. Este estado corresponde ao Nirvana no Budismo; os rosa-cruzes falam do «primeiro nascimento sideral», ou seja, o nascimento sob as estrelas de um novo céu. Em seguida, vêm seis outras regiões; no total, são sete novos céus que podem se abrir. Isto porque, no coração humano, encontra-se um “átomo-centelha-do-espírito” que possui uma força correspondente aos sete domínios cósmicos do microcosmo, do cosmo e do macrocosmo.

A divisão desta força sétupla neste átomo pode provocar sete nascimentos siderais, os quais não acontecem em um lugar distante qualquer do universo, mas aqui e agora, na vida presente. Cada nascimento corresponde a uma determinada frequência vibratória e são estas diferenças vibratórias que permitem fazer a distinção entre elas. Da primeira à sétima, esta frequência se

eleva a alturas consideráveis.

A primeira fase se passa na sétima região cósmica, a segunda na sexta, e assim por diante, até que a criatura retorne à fonte de onde proveio – e que o espírito se torne Espírito. Então, não haverá nada mais senão o Espírito.

Como os seres humanos irão se comportar? É difícil dizer. A história nos ensina que grupos mais ou menos grandes acreditaram nos iniciados e os seguiram, mas, ao mesmo tempo, foi preciso que eles vencessem uma grande oposição. Ao lado da alegria existe sempre uma grande resistência, pois a pura e clara irradiação espiritual age como um espelho. Alguns, vendo nele a sua imagem, ousam reconhecer sua imperfeição e aceitam o fato de ainda terem muito o que aprender. Outros, porém, se opõem obstinadamente a toda e qualquer mudança interior.

Assim tem sido sempre, e assim continuará sendo. Em futuro próximo, muitos irão abrir seu coração à *Gnosis*, que é a força crística regeneradora, enquanto outros lhe darão as costas. Os “novos homens” trilharão o seu caminho silenciosamente, a despeito do que o mundo possa pensar deles e das oposições que encontrem – e não cessarão de oferecer sua força-alma e seu amor a todos quanto buscarem o caminho de retorno.

UMA MUDANÇA DE RUMO FORÇADA

Quando o planeta Urano entrou no signo de Aquário em 1996, uma série de mudanças começou a se manifestar no mundo. Urano é um signo de fogo, Netuno um signo de água e os dois planetas colocam diante da humanidade o conceito de liberdade. Jesus trouxe «a boa nova» há aproximadamente 2000 anos e é nesta base que o cristianismo se desenvolveu. Até o século XIV, o cristianismo ainda era espiritual, porém os cismas e as divisões intervieram, e o clero esqueceu sua missão. Ele se preocupou com a luta pelo poder terrestre e os papas sustentaram seus próprios exércitos. A humanidade entrou em um período de conflitos em que aconteceram grandes massacres, e o sangue derramado nessa época tingiu de vermelho a erva verde e a areia branca. Em seguida, no século XIX, foi proclamada a infalibilidade papal como justificativa. Nesta época, o clero tinha esquecido de que somente Deus é infalível e que seus pretensos representantes na terra jamais o podem ser.

Para uma grande parte da humanidade, as religiões naturais – isto é, as religiões que se apóiam nas forças da natureza – não eram uma base tão má para aqueles que buscavam a Deus no exterior, porque eles não queriam nem

podiam aceitar a concepção gnóstica do Deus interior. Por sua vez, as religiões naturais lutaram duramente para demonstrar que a razão estava de seu lado e principalmente para adquirir o poder no mundo. No Líbano, por exemplo, o cristianismo, o islamismo e o judaísmo coexistiam pacificamente. Mas, quando o Ocidente, região chamada de civilizada, tentou saciar sua sede de poder por meio da colonização do resto do mundo, aplicou os princípios de divisão e de supremacia a fim de sujeitar as populações. A rivalidade e o ódio foram encorajados. Os cristãos se combateram em nome de Deus e de Jesus, os muçulmanos em nome de Alá e de seu profeta Maomé, os judeus se entregaram à crueldade em nome de Jeová e de Moisés.

Em nossos dias reina no teatro dos combates uma harmonia relativa, ainda que ela seja artificial. Porém, esta situação não é a ideal. A era de Aquário durará cerca de 2400 anos. No decorrer deste período, o Logos solar utilizará a força de Urano para dismantelar as religiões estabelecidas, a fim de que a religião cósmica, que é a religião única, possa se expandir. Então, a liberdade se tornará efetiva para a humanidade, e a terra se preparará para uma nova evolução.

O urânio foi descoberto no início do século XX. Este elemento poderia servir à humanidade de numerosas maneiras, porém ele foi utilizado para fabricar a bomba atômica: portanto, para dominar a terra e, se necessário, destruí-la. Para termos uma idéia do alcance da influência de Urano, vamos nos transportar para um passado remoto, quando o planeta Marte dirigia

a humanidade. Foi nesse período marciano que apareceu o ferro. Este metal serviu não só para fabricar utensílios para que os homens pudessem adquirir mais alimento e bem-estar, mas também para a fabricação de armas para massacrar milhões e milhões dentre eles, particularmente no decorrer das duas guerras mundiais e nos inumeráveis conflitos que vieram antes e depois delas.

Entretanto, Urano significa fraternidade e amizade. Porém, quando reagimos negativamente a ele, forças desconhecidas começam a operar em sentido destrutivo. Urano também se opõe à ditadura. Há duzentos anos a Bastilha foi tomada de assalto; há dez anos o muro de Berlim foi derrubado e a União Soviética foi feita em pedaços. É assim que Urano vai fazendo uma grande limpeza e criando um equilíbrio razoável, que interessa ao mundo. Mas quanto tempo durará esta paz aparente?

Urano também favorece o matriarcado. Em numerosos países a direção do governo está nas mãos de uma mulher. Margaret Thatcher, «a dama de ferro», realizou em seus doze anos de governo mais mudanças que o «*bulldog*» Winston Churchill. Indira Gandhi, a filha de Neru, renovou a mensagem de paz e de harmonia que Mahatma Gandhi havia trazido ao mundo. E assim as mulheres estão tomando conta das coisas. Será que isto é bom ou mau? Nem uma coisa nem outra: é a lei da mudança que dirige a vida em nosso planeta.

Há um planeta Urano astrológico, um astronômico e um astrofísico. Os dois primeiros fazem parte das três

dimensões conhecidas. O resultado deles é a decrepitude – e a morte. A astrologia pode auxiliar o ser humano, porém não muito. Quem fica consultando seu horóscopo diariamente e o segue será corrigido pelas mudanças inexoráveis. Entretanto, o planeta astrofísico favorece o equilíbrio: portanto, não estabelece nenhuma decrepitude nem morte, mas sim a abertura para a Vida eterna.



*«Pela divisão da força sétupla no núcleo do átomo
desenvolve-se um nascimento sétuplo. Os sete nascimentos
siderais não acontecem em algum lugar distante,
mas aqui e agora».*

(Do artigo: O Advento do novo homem, p. 46)